F. Anexos

Anexar ao presente relatório, quando aplicável, um exemplar dos produtos demonstrativos dos resultados da operação, em suporte digital.

a) PROGRAMA

programa

dia 16 de Novembro

19h00 – Recepção aos convidados na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes

Abertura do Seminário com intervenções de:

Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues

Presidente da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, Pedro Ferreira

Sua Excelência o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado

20h30 – Jantar volante - Alcaidaria do Castelo de Torres Novas

Animação: Choral Phydellius

ProRede Rural Nacional

17.18.19 de Novembro de 2010
Torres Novas

programa

dia 17 de Novembro

10h30 – PAINEL 1 "Experiências"

Moderador: Presidente da Câmara Municipal de Alcanena, Fernanda Asseiceira

A Experiência do Município de Torres Novas com a Ribeira Grande – Ilha de Santo Antão – Cabo Verde

Apresentação: Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues

A Experiência da ADIRN com Cabo Verde

Apresentação: Presidente da Câmara Municipal do Sal, Jorge Eduardo de Figueiredo

A Experiência da Ribeira Grande – Cabo Verde

Apresentação: Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Orlando Delgado

11h30 – Café

11h45 – Intervenções

Presidente da Federação Minha Terra – Regina Lopes

Experiência do GAL MONTE

Apresentação: Presidente do MONTE – Eduardo Figueira

Experiência do Projecto "Cooperar em Português"

Apresentação: DUECEIRA - Ana Souto

12h30 – Debate

13h00 – Almoço – Restaurante Nersant – Torres Novas

16h00 – Visita à Quinta da Rainha – Torres Novas

18h30 – Intervenções

Presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Augusto Manuel Correia

Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira

Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues, em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)

Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Celso Ferreira

Debate

Moderador: José Carlos Vasconcelos

20h30 – Jantar – Restaurante "o Malho" – Malhou – Alcanena

Animação: Rancho Folclórico

ProRede Rural Nacional

ProRede Rural Nacional

17.18.19 de Novembro de 2010
Torres Novas

programa

dia 18 de Novembro

10h00 – PAINEL 2 "Oportunidades"

Abertura:

Secretário de Estado das Pescas e Agricultura, Luís Medeiros Vieira

Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues

10h30 – Intervenções

Moçambique: Vereador da Educação, Cultura e Desportos do Município de Maputo, Simão Mucavele

Cabo Verde: Vereador da Cultura e Desporto da Câmara Municipal da Praia, António Lopes da Silva

India/Goa: Mayor of Corporation of the City of Panaji, Carolina Po

Timor: Administrador do Município de Díli, Ruben Braz

S. Tomé: Presidente da Câmara Distrital de Água Grande, Ekeneide Lima dos Santos

Guiné: Governador da região de Cacheu, Faustino Cipriano Mendonça

Angola: Director Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Pescas e Ambiente, Lutero Campos

11h45 – Café

12h00 – Debate

Moderador: Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues

13h00 – Almoço – Restaurante Nersant – Torres Novas

15h00 – Reunião com empresários no NERSANT

16h00 – Continuação do PAINEL 2

Gestora do PRODER, Gabriela Ventura

Ofertas de cooperação dos GAL's Portugueses

18h00 – Debate

Moderador: Vice-presidente da Câmara Municipal de Ourém, José Alho

20h30 - Jantar – Quinta da Ponte da Pedra – Atalaia – Vila Nova da Barquinha

Animação: Noite de fados

ProRede Rural Nacional

ProRede
RuralNacional

17.18.19 de Novembro de 2010
Torres Novas

programa

dia 19 de Novembro

10h00 – Visita Técnica a projectos financiados pelo LEADER
Castelo de Ourém (Loja da Ginginha) – DIVINIS - Paialvo (Lagar de S. José) –
Convento de Cristo (Loja do Mundo Conventual)

13h00 – Almoço "Lagar de S. José" – Paialvo - Tomar

16h30 – Regresso ao Hotel

19h30 – Jantar -Restaurante "Solar da Ilda" – Torres Novas

21h30 – PAINEL 3 " Língua Portuguesa"

Lançamento do Livro "Kika e o Escritor de Sonhos"

A Importância Económica do Português – Deputada do Parlamento Europeu, Edite Estrela

Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho

Moderador: Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues

Apresentação das conclusões pelo relator

Encerramento

b) DIVULGAÇÃO/PROMOÇÃO/OFERTAS

Convite

Cartaz(A2) e Folheto (A5)

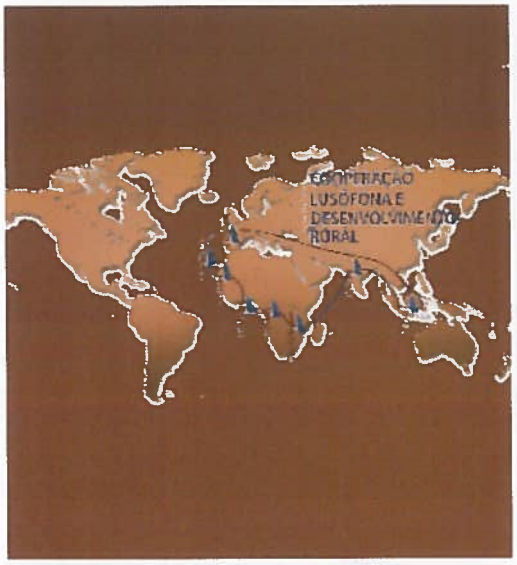
Rollups promocionais

COOPERAÇÃO LUSÓFONA
e
DESENVOLVIMENTO RURAL

Torres Novas
17-19 Novembro 2010

COOPERAÇÃO LUSÓFONA
e
DESENVOLVIMENTO RURAL

Torres Novas
17-19 Novembro 2010

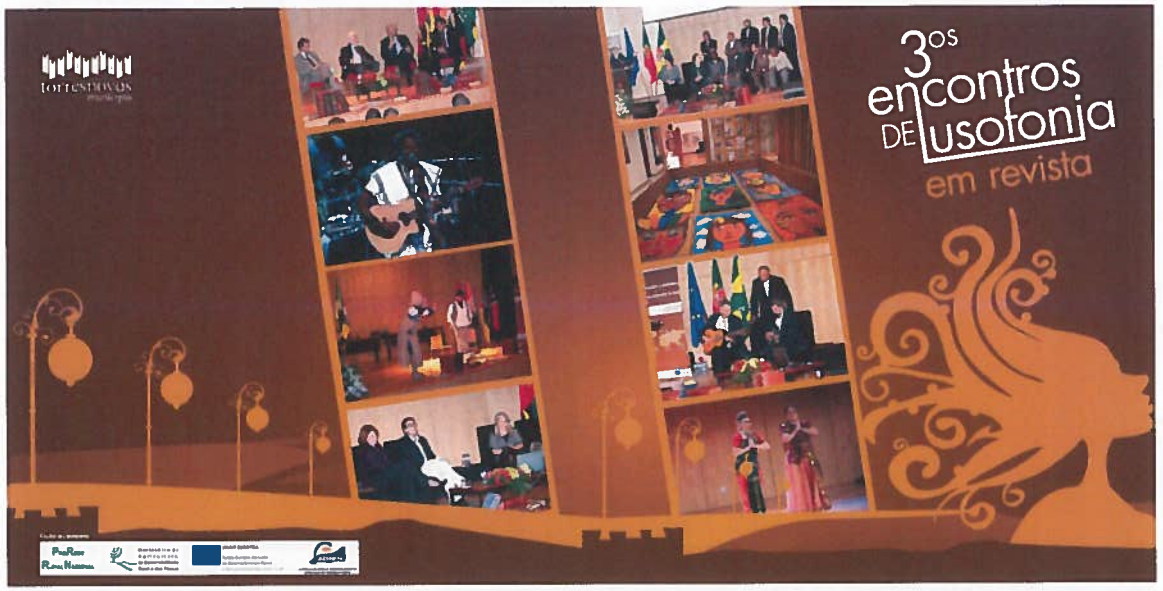


PORQUÊ COOPERAR?

- Acesso a novos mercados
- Optimizar e racionalizar os recursos
- Identificar complementaridades e diversidade de produtos
- Valorizar os territórios rurais
- Consolidar o tecido económico e social
- Intercâmbio de Experiências

ProRede
Rural Nacional

Edição e Divulgação de Resultados – Revista Encontros da Lusofonia



Nota: Em anexo apresentamos o documento completo

Livro Kika o escritor de Sonhos

Logotipos do Seminário (estudo de concepção da Marca)

Nota: em anexo apresentamos o documento completo

ADIRN NEWSLLETER

COMUNICAÇÃO – NOVEMBRO 2010 - EDIÇÃO 2

SEMINÁRIO
"Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural"

A ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, em parceria com o Município de Torres Novas, realizou nos dias 16 a 19 de Novembro o Seminário ***"Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural"***, em Torres Novas, no âmbito do Programa Pró Rede Rural Nacional.

Este seminário teve como objectivo geral facilitar a troca de informações e experiências (incluindo as boas práticas aplicadas ao território) sobre os processos locais de desenvolvimento e criação de uma mentalidade para a cooperação com base numa estratégia de aproximação a países de expressão oficial portuguesa, de forma a assumir-se como uma plataforma de reflexão e discussão sobre a temática do desenvolvimento local no mundo que fala em português. Com este evento pretendemos facilitar a cooperação entre os GAL portugueses e os Organismos da CPLP, no âmbito do Turismo, Produtos Locais e Artesanato e formação profissional para além da definição de metodologias do desenvolvimento local que facilitem e promovam as intenções de cooperação, bem como a divulgação de boas práticas. Estiveram presentes neste seminário representantes dos países de língua oficial portuguesa, entre eles: Cabo Verde, Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Timor, Guiné-bissau e também da Índia, através da participação da Presidente de Câmara de Pangi.

Durante quatro dias foram debatidos diversos temas relativos á cooperação lusófona nomeadamente sobre experiências existentes entre Grupos de Acção Local portugueses e os países de expressão portuguesa, bem como novas oportunidades de cooperação para o desenvolvimento rural. Como resultado deste seminário foi elaborado um documento com os objectivos e parceiros da futura Rede Lusófona para a Cooperação e Desenvolvimento Rural, assinado por todos os países lusófonos presentes. Com esta rede pretendemos atingir os seguintes **objectivos:**

- Ganhos de dimensão para acesso a novos mercados
- Optimizar e racionalizar recursos
- Valorizar os territórios rurais
- Consolidar o tecido económico e sócia
- Intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos
- Identificar complementaridades e diversidades de produtos dos territórios envolvidos, com vista á diversificação da oferta

Estes objectivos serão atingidos utilizando preferencialmente os recursos endógenos e as competências de cada um dos parceiros envolvidos na rede, sendo desejável o envolvimento de associações, empresas e municípios e outras entidades que se considerem relevantes para os objectivos propostos.

FOTOS

"Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural"

Encontros da Lusofonia

Ao longo de seis dias a lusofonia foi rainha em Torres Novas, com grande diversidade de iniciativas e a adesão do público.

Uma das iniciativas âncora desta terceira edição foi o seminário «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural» que, através da partilha de experiências dos diferentes municípios representados, permitiu uma visão global da importância da cooperação. No final deste evento, fruto de uma candidatura comunitária da ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, foi assinada por todos os países representados uma declaração de intenções que prevê o estabelecimento de uma rede de informação que permita dar continuidade à aproximação e aos contactos iniciados durante a passada semana, em Torres Novas. Esta plataforma virtual, que procurará atenuar as distâncias, será um local de partilha de experiências de cada município.

Ao longo dos seis dias dos Encontros, foi destacada a relação de afectos e de amizade que a lusofonia proporciona, sendo a cooperação um espaço de interacção privilegiado para a criatividade e a inovação.

O Notícias de Ourém apenas pode acompanhar os trabalhos de um dos dias onde foi rico o debate já que, durante a manhã, contou com a presença de responsáveis municipais de Moçambique, Angola, Cabo Verde, S.Tomé e Príncipe, Timor e Índia (Goa).

Coube a estes responsáveis apresentarem as suas realidades locais inseridas no todo nacional e aquelas que são as suas perspectivas de cooperação. Ficou claro, que, na generalidade dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), o maior problema passa pela qualificação. Daí que a cooperação esperada passe sempre muito pela formação de quadros técnicos, nas diferentes áreas.

A tarde contou com a gestora do PRODER, num painel moderado pelo vice-presidente da Câmara de Ourém, José Alho. Gabriela Ventura apresentou as ofertas de cooperação dos Grupos de Acção Local (GAL), ou seja das associações de desenvolvimento como a ADIRN (no Médio Tejo) ou a ADAE (em Leiria), sendo Ourém associada destas duas entidades que visão o desenvolvimento regional.

A gestora do PRODER referiu as actividades financiadas pelo programa que se destinam a várias áreas de intervenção, do turismo à criação de micro-empresas ou preservação do património, tendo como fim a capacidade de atracção de pessoas e o combate ao desemprego.

Gabriela Ventura destacou, elogiando, o trabalho desenvolvido pelos parceiros locais e não esqueceu fazer referência ao financiamento também de acções de cooperação, entre estes e outros grupos organizados, destinados ao desenvolvimento, seja em Portugal ou fora dele.

Este um assunto que mereceria, depois, alguns comentários, apontando-se as dificuldades sentidas na cooperação, face à falta de organização social daqueles países, o que constrange a possibilidade de acção. Também a burocracia imposta foi apontada como constrangimento do trabalho a desenvolver. Mas Gabriela Ventura não hesitou reclamar da necessidade de existirem regras claras, já que está em causa dinheiro público. Por isso, apesar de «grande abertura e flexibilização» há que «garantir a boa utilização do dinheiro público».

A gestora do PRODER salientou serem «estes grupos (GAL) que decidem o que é que atribuem e a quem, desenvolvendo todo o trabalho, desde as candidaturas aos projectos, acompanhando depois a sua execução». Trata-se, afirma, de «algo que conseguimos consolidar no território nacional e agora temos a ousadia de fazê-lo com parceiros prioritários, como são os países da lusofonia».

ADIRN aposta na cooperação lusófona

A ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, em parceria com o Município de Torres Novas, realizou nos dias 16 e 19 de Novembro o Seminário "Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural", em Torres Novas, no âmbito do Programa Pré Rede Rural Nacional.

Este seminário teve como objectivo geral facilitar a troca de informações e experiências (incluindo as boas práticas aplicadas ao território) sobre os processos locais de desenvolvimento e criação de uma mentalidade para a cooperação com base numa estratégia de aproximação a países de expressão oficial portuguesa, de forma a assumir-se como uma plataforma de reflexão e discussão sobre a temática do desenvolvimento local no mundo que fala em português. Com este evento a organização pretendeu facilitar a cooperação entre os GAL portugueses e os Organismos da CPLP, no âmbito do turismo, produtos locais e artesanato e formação profissional para além da definição de metodologias de desenvolvimento local que facilitem e promovam as intenções de cooperação, bem como a divulgação de boas práticas.

Participaram representantes de vários países de língua oficial portuguesa

Estiveram presentes neste seminário representantes dos países de língua oficial portuguesa, entre eles: Cabo Verde, Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Timor, Guiné-bissau e também da Índia, através da participação de Presidente de Câmara de Pangi.

A Assembleia esteve em debate em Torres Novas

Durante quatro dias foram debatidos diversos temas relativos à cooperação lusófona nomeadamente sobre experiências existentes entre Grupos de Acção Local portugueses e os países de expressão portuguesa, bem como novas oportunidades de cooperação para o desenvolvimento rural.

Como resultado deste seminário foi elaborado um documento com os objectivos e parceiros da futura Rede Lusófona para a Cooperação e Desenvolvimento Rural, assinado por todos os países lusófonos presentes.

Com esta rede pretende-se conquistar ganhos de dimensão para atingir novos mercados, optimizar e racionalizar recursos, valorizar os territórios rurais, consolidar o tecido económico e social, apostar no intercâmbio de experiências e transferência de conhecimentos e identificar complementaridades e diversidades de produtos dos territórios envolvidos, com vista à diversificação da oferta.

ProRede
Rural Nacional

Torres Novas

Ministro dos Negócios Estrangeiros na abertura do seminário sobre cooperação lusófona

A recepção aos convidados foi o primeiro momento do programa do seminário "Cooperação lusófona e desenvolvimento rural", que decorreu em Torres Novas, entre 17 e 19 de Novembro, no âmbito do III Encontro da Lusofonia. A sessão teve lugar no final do dia 16, no auditório da Biblioteca Municipal Gustavo Prado Lopes, e contou com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado.

A primeira intervenção coube ao presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues, que afirmou: "Hoje é um dia importante e diferente, porque acolhemos em Torres Novas homens e mulheres de todo o mundo lusófono". Os três elementos que justificam a organização deste evento foram também destacados: "Em primeiro lugar, a geminação de excelência que temos com a Ribeira Grande, em Cabo Verde, desenvolvida sobretudo ao nível da educação e da protecção civil. A segunda razão de ser do nosso espírito lusófono é a cooperação com Mansilha Branca, em terceiro lugar, o padrão lusíquino que temos em Torres Novas e que existe um pouco por todo o mundo (Dili, Pangim, Maputo, Água Grande, Cidade da Praia, Cacheu, Porto e Porto Gole".

O presidente autárquico sublinhou ainda um dos grandes objectivos deste seminário – a criação de uma rede lusófona. "O futuro de Portugal passa muito pela lusofonia. É uma das últimas de salvação social, e até económica de Portugal".

O presidente da ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, Pedro Ferreira, destacou: "Em boa hora surgiu esta oportunidade de parceria entre o Município de Torres Novas e a ADIRN. Aproveitamos uma iniciativa já prevista pelo município de Torres Novas para um encontro de lusofonia, estendemos realizar, fruto de uma candidatura ao Programa Prorede Rural Nacional, este seminário".

"Perante o cenário socio-económico nacional e internacional torna-se imperioso relembrar as nossas potencialidades nacionais, as riquezas naturais a explorar e tentarmos descobrir, também no mundo rural, uma parte da solução para esta fase negativa que urge ultrapassar. O desenvolvimento sustentável dos territórios, é hoje e em qualquer país, o desafio principal de qualquer sociedade" afirmou Pedro Ferreira.

No final desta intervenção fizeram parte presentes algumas estimativas para este seminário: "Pretendemos discutir e aprofundar experiências de sucesso ou de fracasso e visitaremos algumas das empresas, mesmo ao nível micro, com experiências de sucesso em alguns dos seis concelhos que fazem parte da ADIRN. Servirá também este seminário para fortalecermos ainda mais os nossos laços de solidariedade fruto de diversas geminações, algumas com quase 20 anos de existência", concluiu o presidente da ADIRN.

Foi com grande satisfação que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, aceitou o convite para vir até Torres Novas. "Este é um exemplo do que se faz e pode ser feito com criatividade, imaginação, com recursos a meios de financiamento comunitários, para honrarmos os objectivos de promoção das relações de Portugal com os países da lusofonia", afirmou.

"A história de Portugal está muito representada neste seminário. Temos dois vizinhos: Espanha e o mar. E ter o mar como vizinho quer dizer que temos dois vizinhos: Espanha e o mundo. O nosso instinto foi sempre olhar para o mundo, para a descoberta. Foi assim que iniciámos o ciclo da globalização. É lamentável que não valorizemos a nossa história. Precisamos, mais do que nunca, desse capital que é o legado da nossa história e da nossa relação com o mundo", salientou Luís Amado.

Aludindo ao império português, o ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou: "Não terminámos esta glória mas deixámos uma experiência de glória, sendo capazes de construir relações construídas nos países que colonizámos".

Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues

Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado

Encontros de Lusofonia

Municípios querem Rede Lusófona para a Cooperação e Desenvolvimento Rural

Dar continuidade à relação entre os vários países envolvidos no seminário Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural, que se realizou integrado nos III Encontros de Lusofonia, que decorreram ao longo da última semana em Torres Novas, é convicção de todos os autarcas que estiveram presentes na iniciativa. Para formalizar esse interesse, foi feita uma declaração final, em que todos os autarcas envolvidos se comprometeram a manter viva esta relação que tem por base a coexistência do Padrão Henriquino e a língua comum.

Do seminário saiu então a proposta do estudo da viabilidade da criação de uma plataforma virtual, independente ou integrada nas páginas da Internet dos municípios participantes, que permita a disponibilização de um espaço onde possam ser partilhadas as experiências de cada município, tendo sempre em conta os objectivos de informar sobre a origem da cooperação em causa e linhas de acção, a disponibilização de informação institucional, notícias e agendas diversas, divulgação dos respectivos programas culturais e desportivos e o envolvimento entre associações, colectividades e estabelecimentos de ensino. Ainda com os objectivos de estreitar a cooperação entre os municípios envolvidos, pretende-se a constituição de uma Rede Lusófona para a Cooperação e Desenvolvimento Rural, que possa contribuir para a melhoria da vida das populações.

Com esta rede, a ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte – uma das promotoras do ciclo de conferências que decorreu em Torres Novas, pretende ainda permitir o acesso a novos mercados, valorizar os territórios rurais e consolidar o tecido económico e social.

Para registo futuro, foram signatários desta carta de intenções os representantes dos municípios de Pagim (goa), Dili (Timor), Maputo (Moçambique), Lubango (Angola), Água Grande (S. Tomé e Príncipe), Cacheu e Porto (Guiné), Praia, Sal e Ribeira Grande (Cabo Verde) e Torres Novas (Portugal). A.M.

c) DESPESAS COM ORADORES E CONVIDADOS

Transporte de convidados no território

Welcome Drink e Jantar no Castelo de Torres Novas 16/11/2010

Restaurante Nersant Torres Novas- 17/18-11-2010

Restaurante O Malho Alcanena 17-11-2010

Jantar Quinta da Ponte da Pedra 18-11-2010

Almoço Quinta Lagar de S. José 19-11-2010

Restaurante Solar da Ilda Jantar - 18-11-2010

ProRede
RuralNacional

DEGUSTAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

Quinta da Rainha 17-11-2010

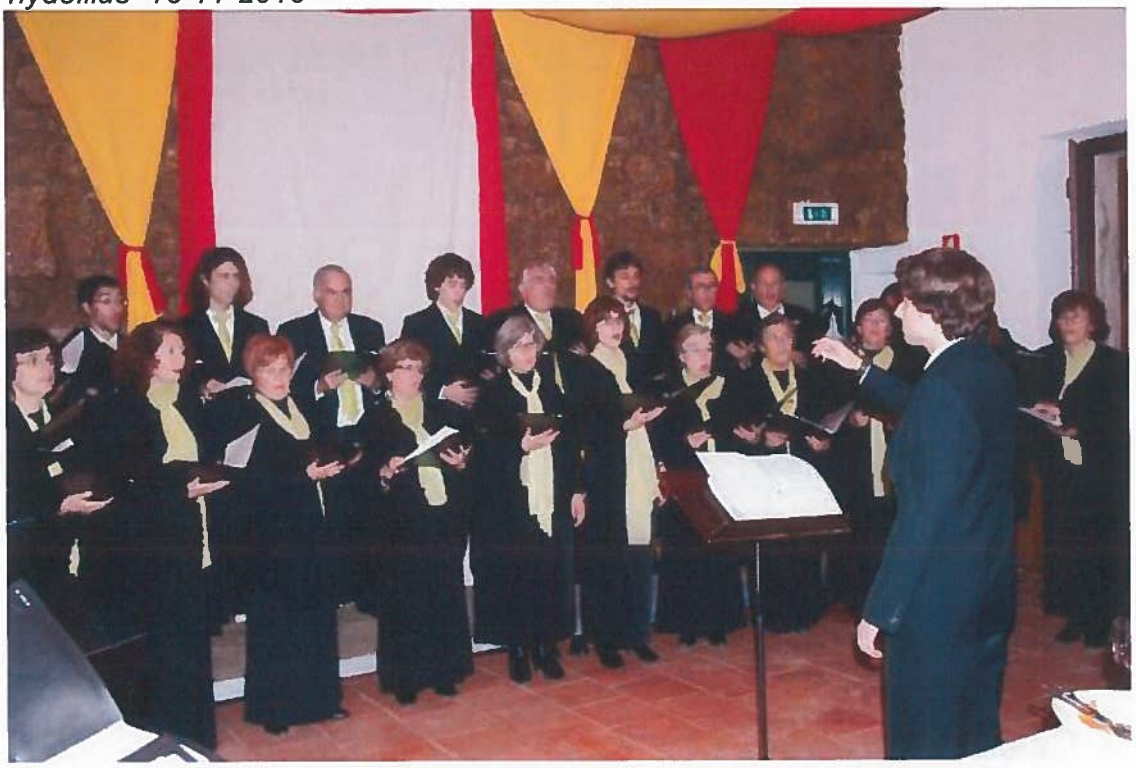
Degustação de produtos locais e prova de Vinhos Biblioteca Municipal Torres Novas 18-11-2010

Welcome Drink - Castelo de Torres Novas - 16/11/2010

Coffee Breaks Biblioteca Municipal de Torres Novas 17/18-11-2010

d) DESPESAS DE ANIMAÇÃO

Choral Phydellius 16-11-2010



Rancho Folclórico de Gouxaria - Restaurante O Malho Alcanena 17-11-2010

Actuação Fadista Teresa Tapadas e Guitarristas - Quinta Ponte da Pedra 18-11-2010

e) SECRETARIADO

f) REPORTAGEM FOTOGRÁFICA E VIDEO

g) VISITA A PROJECTOS FINANCIADOS PELO LEADER

Loja da Ginjinha 19-11-2010

Castelo de Ourém 19-11-2010

Divinis 19-11-2010

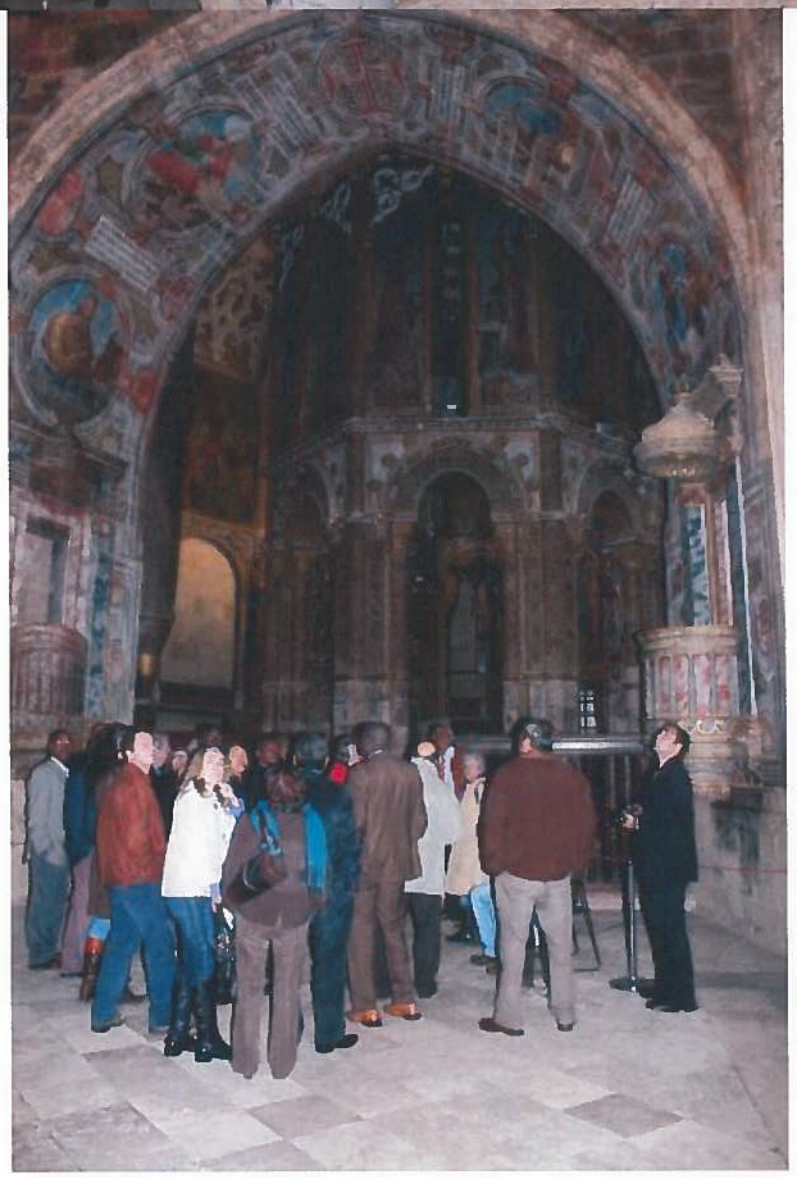
Quinta da Rainha 17-11-2010

Quinta Lagar de S. José 19-11-2010

Ucharia do Conde 19-11-2010

Loja do Mundo Conventual 19-11-2010

Convento de Cristo 19-11-2010



Quinta da Ponte da Pedra 18-11-2010

h) EVIDENCIAS DE PUBLICAÇÕES ONLINE

Publicação Federação MinhaTerra e video

Cooperar em língua portuguesa para (des)envolver pessoas e territórios

Entre 16 e 19 de Novembro de 2010, em Torres Novas

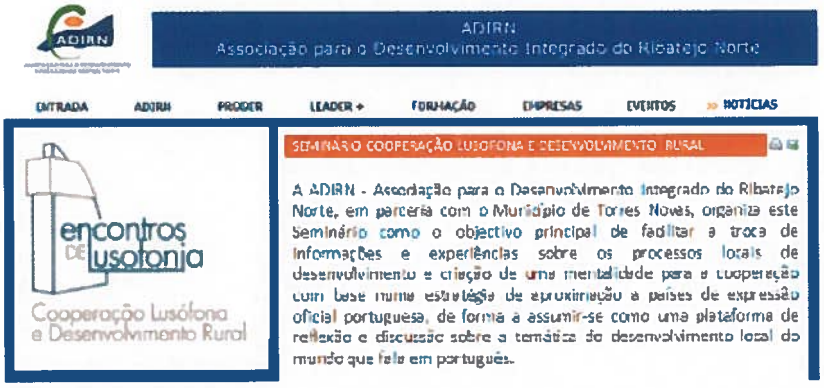
O seminário "Cooperação lusófona e desenvolvimento rural", que decorreu entre 16 e 19 de Novembro, em Torres Novas, no âmbito dos III Encontros da Lusofonia, traduziu-se numa ampla partilha de experiências, a (re) afirmar através da constituição de uma Rede Lusófona para a Cooperação e Desenvolvimento Rural.

Numa organização conjunta da ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte e Câmara Municipal de Torres Novas, candidatada ao programa ProRede Rural Nacional, o seminário arrancou no auditório da Biblioteca Municipal com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, que considerou a iniciativa "um exemplo do que se faz e pode ser feito com criatividade e imaginação com recursos a meios de financiamento comunitários, para honrar os objetivos das relações de Portugal com os países da lusofonia". Salientando a oportunidade desta parceria, o presidente da ADIRN, Pedro Ferreira, sublinhou a necessidade "imperiosa de relembrar as nossas potencialidades nacionais, as riquezas naturais a explorar e tentarmos descobrir, também no mundo rural, uma parte da solução para esta fase negativa que urge ultrapassar".
O seminário juntou cerca de uma centena de participantes de todo o mundo lusófono, num ambiente informal e animado. Um encontro marcado por um programa intenso durante os quatro dias que fortaleceu ainda mais os laços de cooperação entre os territórios e estreitou as relações profissionais e pessoais. De resto, o programa pautou por vários momentos facilitadores desta proximidade, como as "visitas técnicas" ao território de intervenção da ADIRN (concelhos de Alcanena, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha) que permitiram conhecer, provar e respirar os sabores e aromas do Ribatejo Norte, e lançar perguntas, em português.
Porque o objectivo do seminário foi o de partilhar experiências, as atenções centraram-se, na quarta-feira de manhã, nos processos de cooperação em curso entre os municípios de Torres Novas e Ribeira Grande (Cabo Verde) e entre a ADIRN e o município do Sal (Cabo Verde), na experiência de cooperação do GAL Monte com a Comissão Regional de Parceiros de Santo Antão, em Cabo Verde e no projeto "Cooperar em Português" que reúne diversos GAL portugueses e outras organizações de desenvolvimento local dos países lusófonos.
Exemplos de experiências entre Grupos de Ação Local (GAL) e entidades

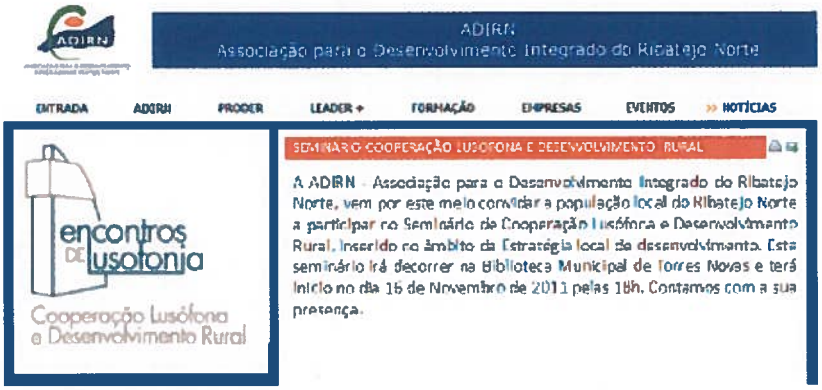
das comunidades dos países de língua portuguesa que assumem especial importância no actual contexto de mudança e complexidade, segundo a presidente da Federação MINHA TERRA, Regina Lopes, frisando as competências adquiridas pelas entidades gestoras do programa LEADER e que permitem afirmar a relevância da cooperação no contexto das estratégias de desenvolvimento local desenhadas para os territórios rurais.
Realçando a "excelente oportunidade que a cooperação poderá significar no sentido da consolidação dos territórios rurais e dos GAL", Regina Lopes destacou a cooperação envolvendo países de expressão portuguesa, pois "a língua, a história e a cultura constituem factor de união e facilitação da cooperação em português e uma vantagem competitiva relativamente a outros processos de cooperação".
Na quinta-feira, sob o lema "Oportunidades", reunidos numa mesma mesa, os representantes de Angola, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste sublinharam a importância da cooperação nas estratégias de desenvolvimento dos territórios (focada desde logo no primeiro painel), evidenciando a necessidade de integrar a dimensão do desenvolvimento rural nos processos de cooperação.
Para lá das expectativas ao nível da educação, protecção civil, qualificação das pessoas, prevaleceu a ideia de que a cooperação pode e deve ser vista como uma oportunidade para promover o desenvolvimento integrado dos territórios. Haja vontade porque meios financeiros existem, deixou claro a gestora do PRODER, Gabriela Ventura, na sua intervenção.
Sublinhando a prática "quase científica mas também emotiva" dos GAL – porque "a dinamização das zonas rurais não se faz só com meios financeiros mas também com emoções e afectos" –, a gestora do Programa assegurou que o envelope financeiro de 4,5 mil milhões de euros (450 milhões de euros dos quais afectos à Dinamização das zonas rurais – Abordagem LEADER) do PRODER constitui uma grande oportunidade para apostar na cooperação, nomeadamente com os países de língua portuguesa.
Gabriela Ventura concluiu a sua intervenção, num reconhecimento do trabalho dos GAL, pelo seu empenho, determinante para uma boa execução financeira do Programa. "Acredito nos GAL, na abordagem LEADER e na cooperação", disse, informando que dos 12,5 milhões de euros disponíveis para a cooperação, cerca de metade ainda se encontra por atribuir.
Celebrando a língua portuguesa e os laços que proporciona, o seminário encerrou com o lançamento do livro "Kika e o escritor de sonhos", da autoria de António Rodrigues (o presidente do Município) e de Maria Alexandra Sirgado (ilustração). Uma história de amizade entre uma

criança e uma andorinha, da qual nasceu a cooperação entre as pessoas de Torres Novas e as de Cabo Verde, publicada com o apoio do ProRede Rural Nacional.

Publicação site Adirn www.adirn.pt
(1)



(2)



Vídeo de divulgação do Seminário no Youtube

Comunicação Federação MinhaTerra

De: "Luís Chaves" <lmchaves@minhaterra.pt>
Para: "Federação MINHA TERRA" <minhaterra@minhaterra.pt>
Enviado: quinta-feira, 25 de Novembro de 2010 17:31
Assunto: info associados (2010.11.25)

Caros associados,

Como habitualmente, enviamos a recolha de informação semanal. Destacamos a disponibilização da Comunicação da Comissão sobre o futuro da PAC, já em Português.

Cooperar em língua portuguesa para (des)envolver pessoas e territórios
Entre 16 e 19 de Novembro de 2010, em Torres Novas. O seminário "Cooperação lusófona e desenvolvimento rural", que decorreu entre 16 e 19 de Novembro, em Torres Novas, no âmbito dos III Encontros da Lusofonia, traduziu-se numa ampla partilha de experiências, a (re) afirmar através da constituição de uma Rede Lusófona para a Cooperação e Desenvolvimento Rural.

Publicação no Site do Município de Torres Novas

Serviços Municipais
Apoio ao Município
Projectos e Obras
Equipamentos
Concelho
Turismo
Turismo-espaços Desporto
Notícias
Arquivo
Agenda
Geminações e Cooperação
Arquivo
Área Multimédia
Galeria de Imagens
Contacte-nos

18.11.2010 | Cultura

III Encontros da Lusofonia

De 15 a 20 de Novembro

O Município de Torres Novas vai promover, pelo terceiro ano consecutivo, os Encontros da Lusofonia que, este ano, decorrerão entre os dias 15 e 20 de Novembro. Pretende-se que esta edição seja mais um marco nos acontecimentos culturais de Torres Novas, através da celebração da língua portuguesa e dos laços da lusofonia.

A diversidade de acções em várias vertentes artísticas, desde cinema, música, dança, teatro, passando por importantes conferências, realizam-se em diversos equipamentos como o Teatro Virgínia e a Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, com uma forte componente educativa através de oficinas a realizar nas escolas do concelho.

Ao nível musical, destaque para a actuação do guineense Kimi Djabaté, no dia 20, a apresentar o seu mais recente disco Karam, que tem destacado Kimi Djabaté com excelentes críticas por parte da imprensa mundial. Para este mesmo dia está agendado um workshop de Kuduro.

A presença portuguesa no Oriente será abordada no dia 20, com um espectáculo de promoção da cultura goesa e a sessão de apresentação do livro Índia: uma antologia de textos sobre a civilização e cultura indianas (edição de autor), de Amanda Sousa. A apresentação estará a cargo de Narana Coissóro e de Eduardo Bento. Haverá ainda lugar a uma conferência que terá como oradores João Calvão (Administrador da Fundação Oriente), Rui Marques (ex-Alto-Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas) e Narana Coissóro (Presidente da Casa de Goa).

.documentos anexos

Programa Lusofonia.pdf
[pdf-225,1 kb]

programa.pdf
[pdf-2946,5 kb]

800 25 26 28
Abastecimento de Águas
249 839 444 - Piquete de emergência

Fundo Europeu FEDER
Médio Tejo

j) PUBLICAÇÕES REDE SOCIAL

Publicações no Facebook Malha Rural

Paula Matos Dos Santos

Cooperar em língua portuguesa para (des)envolver pessoas e territórios - Minha Terra
www.minhaterra.pt
O seminário "Cooperação lusófona e desenvolvimento rural", que decorreu entre 16 e 19 de Novembro, em Torres Novas, no âmbito dos III Encontros da (...)

25 de Novembro de 2010 às 13:38 · Gosto · Comentar · Partilhar

Ana Souto gosta disto.

Escreve um comentário...

Jorge Rodrigues Devido à Cimeira da Nato o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros afinal vai estar em Torres Novas no dia 16 de Novembro, ao Jantar. Vamos fazer uma recepção aos nosso convidados dos Países Lusofonos, O Discurso do MNE, uma Jantarada no Castelo com animação. Inscrevam-se!!

11 de Novembro de 2010 às 18:17 · Gosto · Comentar

Alexandre Ferraz A agrocultura é a cultura da paisagem global e da agricultura, a valorização dos territórios primários e dos seus atributos mais essenciais. Quanto aos produtos "glocais" carregam uma dupla responsabilidade: global e local. Eles são a representação por excelência do novo mundo rural em formação, uma cultura rural pós-a...

Ver mais

http://www.sper.pt/actas7cier/PFD/Tema%20V/5_2.pdf
www.sper.pt

8 de Novembro de 2010 às 12:36 · Gosto · Comentar · Partilhar

CMelhoramentos Do Soito gosta disto.

Escreve um comentário...

Jorge Rodrigues A ADIRN e o Municipio de Torres Novas vão organizar nos dias 17 a 19 Novembro o Seminário "Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural". O programa será de qualidade. Já estão garantidas presenças de Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Timor.

Gostaria de contar com a presença de muitos GAL, pricipalmente aq...

Ver mais

7 de Novembro de 2010 às 18:36 · Gosto · Comentar

Ana Souto e Teresa Ramadas gostam disto.

Ana Souto A este não devemos faltar :) :)
7 de Novembro de 2010 às 19:32 · Gosto

Escreve um comentário...

Publicações no Rede Social Seminário Lusofonia
(1)

Lusofonia Adirn

Seminário Torres Novas.wmv
www.youtube.com
Cooperar em língua portuguesa para (des)envolver pessoas e territórios

Lusofonia Adirn

(2)

Lusofonia Adirn
Dias 16, 17, 18 e 19 de Novembro de 2010, em Torres Novas

A ADIRN - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, em parceria com o Município de Torres Novas, organiza este Seminário como o objectivo principal de facilitar a troca de informações e experiências sobre os processos locais de desenvolvimento e criação de uma mentalidade para a cooperação com base numa estratégia de aproximação a países de expressão oficial portuguesa, de forma a assumir-se como uma plataforma de reflexão e discussão sobre a temática do desenvolvimento local do mundo que fala em português.
Com este evento pretende-se facilitar a cooperação entre os GAL portugueses e os organismos da CPLP, no âmbito do Turismo, Produtos Locais, Artesanato e Formação Profissional para além da definição de metodologias de desenvolvimento local que facilitem e promovam as intenções de cooperação bem como a divulgação de boas práticas.

encontros de lusofonia
Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural

(3)

Lusofonia Adirn

Programa Seminário - Dia 16 Novembro

há cerca de um minuto · Gosto · Comentar · Partilhar

(4)

Lusofonia Adirn

Programa Seminário - Dia 17 de Novembro

há 2 segundos · Gosto · Comentar · Partilhar

(5)

Lusofonia Adirn

Programa Seminário - Dia 18 de Novembro

há 2 segundos · Gosto · Comentar · Partilhar

(6)

Lusofonia Adirn

Programa Seminário - Dia 19 de Novembro

há 2 segundos · Gosto · Comentar · Partilhar

(7)

Lusofonia Adirn adicionou 30 novas fotos ao álbum 16-19 de Abril de 2011.

16-19 de Abril de 2011

há 25 minutos · Gosto · Comentar · Partilhar

(8)

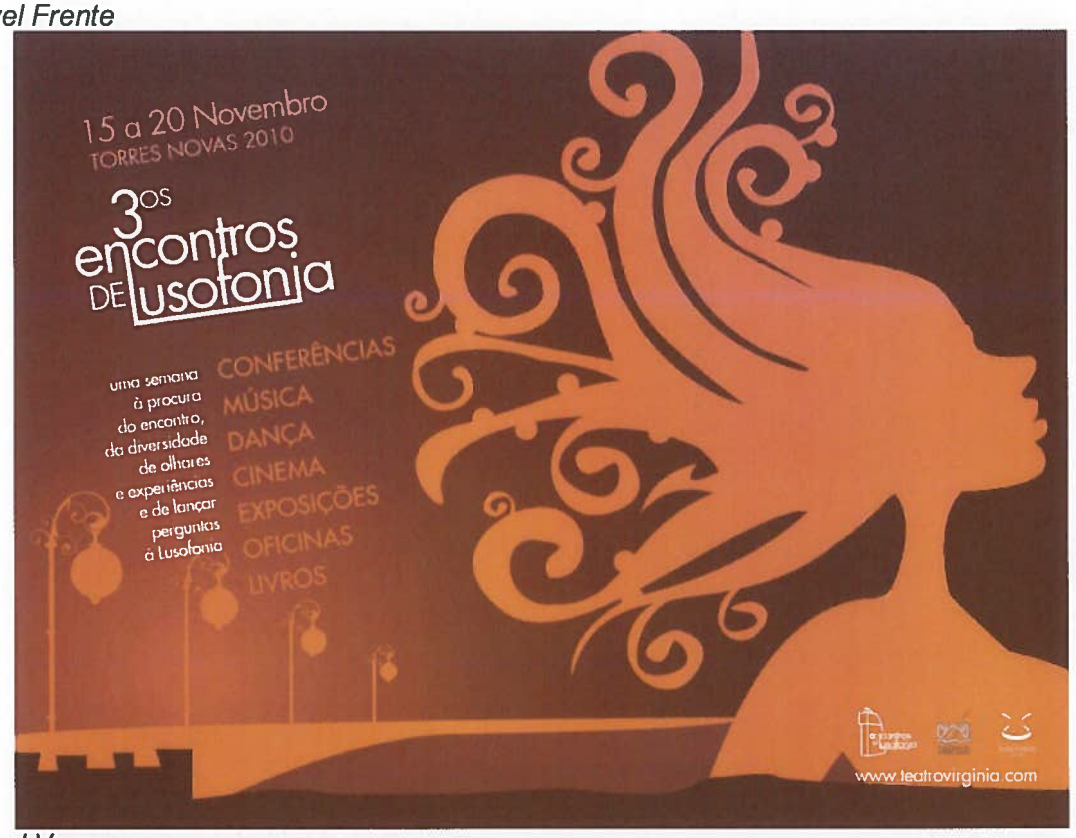
Lusofonia Adirn

Pode ser consultado no Album de fotos a Revista "3ºs Encontros de Lusofonia em Revista" referente ao seminario de Cooperação Lusofona e desenvolvimento Rural que decorreu em Torres Novas entre os dias 16 e 19 de Novembro de 2010

Fotos do Mural

k) OUTRAS PUBLICAÇÕES INSERIDAS NOS ENCONTROS DA LUSOFONIA

Desdobrável Frente



Desdobrável Verso

ProRede
RuralNacional

» conferências

17 de Novembro , quarta 18h30
SEMINÁRIO

Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural

Experiências

CONFERENCISTAS Augusto Manuel Correia (Presidente do Instituto Portugues de Apoio ao Desenvolvimento - IPAD); Domingos Simões Pereira (Secretario Executivo da CPLP); Antonio Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas em representação da Associação Nacional de Municipios Portugueses - ANMP)

MODERADOR Jose Carlos Vasconcelos (Jornalista)

INTERVENÇÃO Luis Amado (Ministro dos Negócios Estrangeiros)

LOCAL Auditório da BMGPI.

ORGANIZAÇÃO CMTN/ADIRN

18 de Novembro , quinta
SEMINÁRIO

Cooperação Lusófona e Desenvolvimento Rural

10h00 Oportunidades

CONFERENCISTAS Luis Medeiros Vieira (Secretario de Estado das Pescas e Agricultura); António Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas)

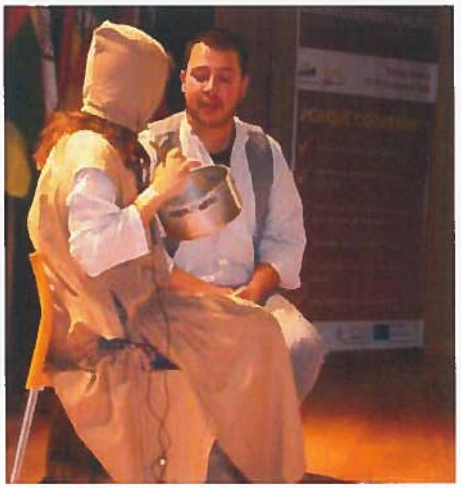
REPRESENTANTES de Cabo Verde, Timor, Moçambique, S. Tomé, Guiné, Índia e Angola

LOCAL Auditório da BMGPI.

ORGANIZAÇÃO CMTN/ADIRN

índice

Editorial 5
Os «Encontros de Lusofonia» 7
Torres Novas e a lusofonia 8
O padrão henriquino 10
«Cooperação lusófona e desenvolvimento rural» 13
dia 16 14
dia 17 15
dia 18 16
dia 19 18
dia 20 21
Actividades paralelas 25



editorial

António Manuel Oliveira Rodrigues
Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas

Um padrão, oito cidades, uma língua.
Esta foi a premissa que esteve na base da terceira edição dos Encontros de Lusofonia, realizados em Torres Novas, de 15 a 20 de Novembro de 2010.
O padrão henriquino é o elemento aglutinador que une Torres Novas a Díli, a Água Grande, a Maputo, a Cidade da Praia, a Farim, a Cacheu e a Pangim, numa rede de lusofonia que queremos promover e desenvolver.
O padrão henriquino e os próprios «Encontros» são aqui contextualizados para uma melhor compreensão das razões que nos movem. A revista contém as principais conclusões que resultaram do seminário «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural», não descurando as actividades paralelas promovidas pelo Teatro Virgínia e pela Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes. Através das mais diversas expressões artísticas, o público de todas as idades pôde explorar conceitos como a diversidade, a entreajuda e a solidariedade, aliados aos movimentos, à imaginação e à leitura.
Os Encontros de Lusofonia são uma referência que queremos manter e potenciar, enquanto evento que permite dar a conhecer as realidades culturais, económicas e sociais de países a que temos a honra e o orgulho de chamar «irmãos».
E é nesta partilha de experiências, de perspectivas e de atitudes que reside a maior riqueza da lusofonia.
A terceira edição foi mais uma página de sucesso de um livro que continuaremos a escrever em 2011.

encontros
DE lusofonia

introdução

Os «Encontros de Lusofonia»

Olhar para a lusofonia como sinónimo de riqueza e diversidade cultural, tendo a língua portuguesa como ponto de encontro, tem sido, desde sempre, uma das grandes premissas dos «Encontros de Lusofonia», evento que é já um marco a nível regional e nacional.

Na origem destes «Encontros» está, em grande parte, a geminação há muito desenvolvida com o município cabo-verdiano da Ribeira Grande, bem como o trabalho elaborado pelo presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues, em Timor-Leste, no apoio à preparação da legislação do futuro poder local, a convite do governo daquele país.

Outro factor determinante é a existência em Torres Novas do padrão henriquino, monumento comemorativo dos 500 anos da morte do infante D. Henrique implementado durante o Estado Novo nas províncias ultramarinas. O monumento é idêntico ao existente em Díli (Timor-Leste), Água Grande (S. Tomé e Príncipe), Maputo (Moçambique), Cidade da Praia (Cabo Verde), nas cidades guineenses de Farim e Cacheu, e em Pangim, capital de Goa, onde se encontra o padrão mais recentemente localizado. Há ainda a expectativa da existência de um exemplar em Angola, apesar de ainda não ter sido encontrado.

A primeira edição dos «Encontros de Lusofonia», em 2008, Ano Europeu do Diálogo Intercultural, realizou-se de 10 a 15 de Novembro e incluiu um conjunto de iniciativas em torno da língua portuguesa e da sua divulgação. Um *workshop* para alunos do terceiro ciclo, secundário e público em geral, orientado pela associação Batoto Yetu (demonstrando «o espírito e o rigor dos passos dos ritmos africanos»), foi um dos pontos altos do programa. Timor foi o país lusófono em destaque.

Após a experiência enriquecedora do primeiro ano, os «Encontros de Lusofonia» regressaram entre 7 e 14 de Novembro de 2009. Marcaram presença países tão distantes como o Brasil, Timor-Leste, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé. Do programa fizeram parte conferências, concertos, espectáculos, exposições e oficinas, realizados em espaços diversos do concelho. O cantor Tcheka ou o grupo de batuque Finka Pé foram algumas das referências a Cabo-Verde, país em destaque numa edição que fechou com a fadista Ana Moura.

De 15 a 20 de Novembro de 2010, naquela que foi a terceira edição dos «Encontros», Torres Novas continuou a celebrar a língua portuguesa e os laços da lusofonia, promovendo a cooperação intercultural, através de oficinas, exposições, cinema, livros e conferências. Um conjunto de iniciativas dedicado a Goa encerrou o evento.

A edição do ano 2010 contou com a parceria da ADIRN – Associação para o Desenvolvido Integrado do Ribatejo Norte, o que enriqueceu estes «Encontros». Um ciclo de conferências subordinadas ao tema «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural», no âmbito de uma candidatura comunitária apresentada pela ADIRN, decorreu em simultâneo com os «Encontros de Lusofonia», contribuindo para o engradecimento do programa do evento.

Torres Novas e a lusofonia

Cabo Verde

O projecto de geminação com Ribeira Grande, em Cabo Verde, começou no ano de 1996, tendo sido assinado um protocolo que vinculou ambos os municípios em Maio de 1997. Esta geminação tem como grande vertente de cooperação a educação.

Entre as acções já desenvolvidas, destacam-se o apoio aos estabelecimentos de ensino daquele concelho, a criação e a formação de bombeiros voluntários (os primeiros de Cabo Verde) e a oferta de antenas parabólicas para a captação de sinal da televisão, em particular da cabo-verdiana e da portuguesa. Foi oferecido, com o apoio da ANMP (Associação Nacional de Municípios Portugueses), um carro de combate a incêndios. Houve também apoio ao nível dos transportes escolares, com a oferta de dois autocarros.

Em Janeiro de 2010 foram entregues 90 toneladas de donativos (material escolar, de protecção civil e de construção, livros, brinquedos, vestuário, calçado, entre outros) provenientes de uma campanha de solidariedade promovida junto da população torrejana, para apoio às vítimas das chuvas torrenciais que assolaram o país em Setembro de 2009.

A 11 de Junho de 2010, Torres Novas entregou a Chave de Ouro da cidade ao primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves. Nesta ocasião, José Maria Neves apontou, no seu discurso, que o poder local é pilar fundamental de um Estado de direito democrático, uma vez que permite um maior pluralismo através dos vários centros do exercício do poder: «O poder local possibilita um maior envolvimento dos cidadãos e abre espaço ao controlo do exercício do poder. Está mais próximo das pessoas e, no dia-a-dia, realiza os seus sonhos», sublinhou.

Um dos grandes objectivos desta cooperação é a construção da CASA – Centro de Acolhimento de Santo António, com capacidade para receber 70 crianças de contextos sociais, económicos e familiares desfavorecidos.

Alicerçada na troca de experiências e de conhecimentos entre as comunidades da Ribeira Grande e de Torres Novas, esta geminação tem garantido, também, uma componente empresarial, embora se construa, acima de tudo, através das escolas e da grande ligação entre alunos de ambas as localidades.

Timor

O que começou com um contacto informal entre o presidente da Câmara Municipal de Torres Novas e Xanana Gusmão tornou-se numa forte ligação que conta já mais de dez anos.

Em Outubro de 2000, o então presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, veio a Torres Novas, a convite da autarquia, onde foi recebido por uma multidão, e viu o seu nome atribuído a uma avenida da cidade.

Em Maio de 2002 foi assinado um protocolo de cooperação entre o município de Torres Novas e o distrito de Manatuto, visando o desenvolvimento de um programa de intercâmbio cultural, social, educativo, informativo, desportivo, turístico e empresarial para difusão recíproca da cultura dos dois povos.

Em 2008, o presidente da câmara esteve em Timor para, a convite do primeiro-ministro Xanana Gusmão, encetar as primeiras diligências com vista à elaboração de uma proposta para a implementação do poder local naquele país.

A 6 de Novembro do mesmo ano, António Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, entregou a Xanana Gusmão o relatório final do trabalho de campo efectuado pelo autarca torrejano. Este documento apresenta a síntese das inúmeras audições efectuadas e aponta sugestões para o modelo autárquico a implementar em Timor. António Rodrigues ouviu, um pouco por todo o país, mais de setecentas pessoas, incluindo chefes de suco, régulos, sacerdotes e intelectuais com o objectivo de melhor enquadrar a tipologia da governação autárquica em Timor.

Xanana Gusmão agradeceu ao presidente e ao município torrejano este importante contributo para a formação das autarquias timorenses, referindo, mais uma vez, que o nome de Torres Novas ficará para sempre ligado ao nascimento deste processo.

Em Junho de 2009, o presidente da Câmara Municipal de Torres Novas integrou uma delegação portuguesa que se deslocou a Timor. Esta viagem teve como objectivos promover encontros com as autoridades locais que estão a desenvolver o processo de criação dos municípios naquele país, bem como associar-se às celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Em Janeiro de 2010, a embaixadora de Timor em Portugal foi recebida em Torres Novas, ficando explícito que a visita à cidade, cumprimentando a «face visível do povo torrejano» constitui uma obrigação moral: «os timorenses são um povo grato. Sabemos quem nos quer bem, quem nos ajuda sem qualquer interesse em troca», disse a embaixadora no seu discurso de agradecimento.

Natália Carrascalão enalteceu o trabalho desenvolvido pelo município torrejano, na pessoa do presidente da câmara, que apelidou de «um timorense como nós».

Em Outubro de 2010, membros da Associação Klibur Manatuto Anan estiveram de visita a Torres Novas para tomar conhecimento da realidade portuguesa no que se refere à lógica de funcionamento de uma câmara municipal. Esta foi a primeira formação dada aos membros que irão compor a comissão preparatória para a instalação da futura Câmara Municipal de Manatuto.

O padrão henriquino

«50 anos do padrão henriquino – um marco de cooperação e amizade»

Nos alvores da década de 60, Portugal entrava na recta final de uma ditadura com mais de trinta anos. Perspectivavam-se as primeiras convulsões contra o domínio colonial português e a emigração ameaçava traduzir-se numa sangria de proporções dramáticas, rumo a França, Alemanha ou Canadá e Estados Unidos. Ainda assim, o regime dava mostras de um vigor ideológico alheio à conjuntura que se agravava. Depois das grandes comemorações da década de 40 (8.º centenário da fundação e 3.º Centenário da Restauração), o ano de 1960 trazia novo pretexto para exultar os símbolos nacionais e revalidar os dogmas do Estado Novo: o V centenário da morte do Infante D. Henrique.

O V centenário da morte do infante D. Henrique

Falecido aos 66 anos, a 13 de Novembro de 1460, D. Henrique deixava como legado uma escola de ciência, um rumo inevitável e uma nova vocação para Portugal: a expansão por mar. Factor de incremento e empreendedorismo, a gesta dos Descobrimentos marcaria a transição do reino medieval para o Estado moderno, levando de arrasto toda uma Europa, já então em acesa competição. Foi esta a figura, desde sempre presente no imaginário nacional, a homenageada de 1960, que mobilizou toda a máquina ideológica e propagandística do Estado Novo. Por todo o país multiplicaram-se os concursos, jogos, desfiles e paradas, colóquios, inaugurações, discursos e publicações, num verdadeiro corrupio de comemorações onde as crianças eram peça chave, arregimentadas pelas escolas e comandos da Mocidade Portuguesa.

Um programa comemorativo para as colónias

Se, para o regime, seria fundamental um assinalamento expressivo da efeméride na metrópole, não menos o seria junto das colónias, desejavelmente imbuídas no mesmo espírito, enquanto símbolo vivo do «legado henriquino» e verdadeiro motor de uma economia delas dependente. Foi então criada, pela Presidência do Conselho e pelo ministério do Ultramar, uma Comissão Ultramarina das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, à qual caberia a organização e divulgação do respectivo programa de comemorações, destinado às províncias ultramarinas. Desse programa, e somando aos itens próprios de cada província, fizeram parte iniciativas como um «Acampamento internacional da juventude no território ultramarino», o «Congresso Internacional de História dos Descobrimentos», concursos literários alusivos ao tema, regatas internacionais ou um «Cruzeiro à Metrópole».

O concurso do padrão comemorativo

À referida Comissão Ultramarina caberia ainda a promoção de um concurso para a escolha do «Padrão Comemorativo, a erigir nas províncias ultramarinas pelas respectivas Comissões Provinciais». Este «padrão», destinado às colónias portuguesas, foi posto a concurso ainda em 1958, sendo os resultados conhecidos a 13 de Janeiro de 1960, tendo sido o segundo prémio, no valor de 15 mil escudos, atribuído ao arquitecto Joaquim Areal, e o primeiro prémio, no valor de 25 mil escudos, ao pintor e escultor conimbricense Severo Portela Júnior, com o projecto/modelo denominado «CEUTA».

Severo Portela Júnior

(n. 10 Set.1898/m. 8 Jul.1985)

Severo Portela Júnior cursou escultura na Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo o seu primeiro trabalho obtido a classificação de 20 valores. Desde cedo foi viver para Almodôvar, vila do Baixo Alentejo, onde se começou a dedicar à pintura, por influência da mulher, a pintora Maria José Carrilho Marreiros. Em 1930 recebeu o prémio Rocha Cabral e a primeira medalha de ouro da Sociedade Nacional de Belas Artes, prémio que tornara a receber, no ano seguinte, com o quadro «1860», adquirido pelo Estado para o Museu de Arte Contemporânea. Foi bolseiro da Junta Nacional de Educação, em 1933, e do Instituto de Alta Cultura. Para além de primeiro classificado no concurso do padrão henriquino, seria o segundo premiado no concurso da medalha comemorativa do monumento a Nun'Álvares. Foi condecorado com a Ordem da Instrução Pública em 1936, e com a Ordem Militar de Cristo, em 1981. Era, ainda, membro jubilado da Academia Nacional de Belas Artes. Encontra-se, por sua vontade, sepultado em Almodôvar, local onde se concentra a maior parte do seu espólio artístico.

«Portela Júnior tem direito a ser considerado um dos artistas plásticos que melhor compreendeu e sentiu a alma nacional. Não captou os sortilégios da luz cantante que definem a paleta

de Carlos Reis, ou a grande sinfonia de cores vivas que perpetua o nome de Malhoa. Mas foi-lhes porventura superior pela geometria do traço, como desenhista dos maiores do nosso tempo.» (Joaquim Veríssimo Serrão, ?????????)

O padrão nas ex-colónias

Observando o referido programa das comemorações, destinado às províncias ultramarinas, foram várias as cidades que, nas ex-colónias, adoptaram este modelo arquitectónico como forma de se associar às comemorações e fazer perpetuar a memória desse símbolo maior da ocupação colonial: Díli (Timor), Água Grande (S. Tomé e Príncipe), Lourenço Marques (Moçambique), Cidade da Praia (Cabo Verde), Mansoa, Farim e Cacheu (Guiné-Bissau), Pangim-Goa (Estado Português da Índia) são algumas das cidades onde, ainda hoje, se poderá encontrar o padrão. Por confirmar ficarão as reminiscências de uma possível presença em Angola. Com efeito, apesar de no programa se encontrar indicada a pretensão da sua construção, na generalidade do império, o prazo para a obra raramente se encontra estipulado, ficando dependente da capacidade e da iniciativa de cada lugar, não se tendo chegado a concretizar em alguns casos.

O padrão em Torres Novas – Heróis de Diu

A cidade de Torres Novas viria a ser a única cidade da metrópole a adoptar este modelo, contudo, sê-lo-ia no decorrer de um processo de adaptação de outro projecto mais antigo. Com efeito, cerca de 1939, a Câmara Municipal de Torres Novas resolveu prestar homenagem aos torrejanos que se destacaram nos cercos de Diu. Daniel de Ornide, Miguel de Ornide, *o Grande*, D. Pedro de Almeida e Francisco de Gouveia, estiveram presentes nas pelejas decorridas em 1538 e 1546, durante as quais o domínio português se manteve ao longo do golfo de Cambaia, resistindo repetidas vezes aos ataques de árabes, turcos e indianos.

Para tal, a 7 de Fevereiro de 1939, a autarquia decidiu oficiar ao agente geral das colónias, a solicitar a oferta de uma pedra da lendária fortaleza de Diu, com o fim de ser, posteriormente, incrustada «em local apropriado». Entretanto, a vinda da pedra tardou, levando a novo pedido, em 1945, o que sortiria efeito apenas em 1954, com a vinda da dita para a cidade. Foi então que, com a aproximação das comemorações do V centenário da morte do infante, a antiga promessa de homenagem teria novas perspectivas de concretização, na leva de mais um centenário a assinalar.

Assim, coube ao chamado Grupo Pró-Torres Novas boa parte da mobilização da população, na recolha de contributos para fazer erigir na cidade um padrão henriquino, onde seria colocada a pedra da fortaleza de Diu e incrustadas as respectivas palavras de homenagem aos heróis presentes nos cercos. A concretização final do projecto ficaria ainda a dever-se a entidades como a Câmara de Torres Novas, o ministério do Exército, o ministério da Educação Nacional, a Mocidade Portuguesa do Ultramar, a Agência Geral do Ultramar e à acção individual do capitão Júlio da Costa Pinto. O padrão seria então erigido no largo das Duas Igrejas (hoje, Heróis de Diu), junto ao castelo, e inaugurado a 19 de Novembro de 1960. Hoje, o padrão henriquino situa-se no centro da rotunda que está junto ao mercado municipal.

Uma nova missão

Conservado que foi em pelo menos nove cidades da lusofonia, o padrão henriquino representa, agora, pouco mais que a ténue memória de uma época em que a arte tinha uma função eminentemente ideológica e política: o símbolo de um regime, a marca de uma época, o selo de uma presença dominante. Hoje, ultrapassadas as dúvidas e esclarecidas as identidades, compete-nos o dever de estreitar laços e fomentar novas formas de diálogo, porque Portugal não deixou de ser marítimo, porque o mar não deixou de se sentir um pouco português. O padrão henriquino, longe de representar hoje, para os torrejanos, um símbolo de devassa ou da tutela de quem quer que seja, poderá cumprir essa nobre missão, constituindo-se como um factor privilegiado de aproximação entre Portugal e os povos de língua portuguesa, dando o seu contributo por um maior respeito pela diversidade, enquanto factor de paz e coesão social.

3.os encontros de lusofonia

«Cooperação lusófona e desenvolvimento rural»

seminário

O Seminário «Cooperação Lusófona e desenvolvimento rural» foi organizado no âmbito do Programa da Rede Rural Nacional – Pro Rede Rural Nacional, área de intervenção 2, tendo por objectivo estimular a Cooperação dos GAL, nomeadamente ao nível da:

_ Potenciação de projectos de Cooperação entre agentes e entre territórios em torno dos objectivos do desenvolvimento rural;

_ Potenciação de resultados face a realização da operação no âmbito dos III Encontros de Lusofonia;

_ Troca de Experiências e Conhecimento;

_ Identificação de boas práticas aplicadas em metodologias de desenvolvimento local;

_ Conhecimento das Geminações do Território consideradas facilitadores da cooperação;

_ Valorização e afirmação da língua portuguesa enquanto língua tecnológica, no âmbito da actual sociedade do conhecimento e da informação;

_ Valorização dos territórios com base nos recursos endógenos dos territórios (Recursos patrimoniais, Culturais, Produtos locais e artesanato);

_ Definição de Estratégia para a cooperação nas varias areas tematica: Turismo e Produtos locais, com base nas boas práticas já desenvolvidas;

_ Promoção das Intenções de cooperação dos vários organismos;

_ Publicação de Bolsa de Intenções de Cooperação;

_ Ganhos de escala face ao enquadramento nos III Encontros da Lusofonia.

Este seminário serviu de ponto de partida para a criação de uma «Rede Lusófona para o Desenvolvimento Rural», tendo sido proposta a formalização em Associação.

A ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, constituída em 1991 com o objectivo de desenvolver projectos e iniciativas que têm em vista o desenvolvimento integrado e a melhoria das condições de vida da população residente na sua área de intervenção, juntou-se, em 2010, à Câmara Municipal de Torres Novas, na organização dos III Encontros de Lusofonia.

Através da aprovação de uma candidatura comunitária submetida pela ADIRN, foi possível promover o seminário «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural», que teve como objectivo geral promover a cooperação entre os grupos de acção local portugueses e os organismos dos PALOP, no âmbito do turismo (produtos locais e artesanato e formação profissional, para além da definição de metodologias do desenvolvimento local).

Através da troca de experiências e de conhecimentos, foi possível a catalisação de iniciativas de cooperação entre agentes e entre territórios, em torno dos objectivos do desenvolvimento rural.

As geminações foram apresentadas enquanto facilitadores da cooperação, tendo sido dado grande destaque à valorização e afirmação da língua portuguesa enquanto língua tecnológica, no âmbito da actual sociedade do conhecimento e da informação.

Durante o seminário desenvolveram-se e definiram-se metodologias e estratégias de desenvolvimento local eficazes, através da identificação de boas práticas já aplicadas e da valorização dos territórios, com base nos recursos endógenos de cada um (recursos patrimoniais, culturais, produtos locais e artesanato).

17.18.19 de Novembro de 2010
Torres Novas

dia 16

19h00 – Recepção aos convidados na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes
Abertura do Seminário com intervenções de:
_ Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues
_ Presidente da Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, Pedro Ferreira
_ Sua Excelência o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado

20h30 – Jantar volante – Alcaidaria do Castelo de Torres Novas
Animação: Choral Phydellius

dia 17

10h30 – PAINEL 1 "Experiências"
Moderador: Presidente da Câmara Municipal de Alcanena, Fernanda Asseiceira
A Experiência do Município de Torres Novas com a Ribeira Grande, Ilha de Santo Antão, Cabo Verde
Apresentação: Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues
A Experiência da ADIRN com Cabo Verde
Apresentação: Presidente da Câmara Municipal do Sal, Jorge Eduardo de Figueiredo
A Experiência da Ribeira Grande – Cabo Verde
Apresentação: Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Orlando Delgado
11h30 – Café
11h45 – Intervenções
Presidente da Federação Minha Terra – Regina Lopes
Experiência do GAL MONTE
Apresentação: Presidente do MONTE – Eduardo Figueira
Experiência do Projecto "Cooperar em Português"
Apresentação: DUECEIRA - Ana Souto
12h30 – Debate
13h00 – Almoço – Restaurante Nersant – Torres Novas
16h00 – Visita à Quinta da Rainha – Torres Novas
18h30 – Intervenções
Presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Augusto Manuel Correia
Secretário Executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira
Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues, em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP)
Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Celso Ferreira
Debate
Moderador: José Carlos Vasconcelos
20h30 – Jantar – Restaurante O Malho – Malhou – Alcanena
Animação: Rancho Folclórico

programa

dia 18

10h30 – PAINEL 2 "Oportunidades"
Moçambique: Vereador da Educação, Cultura e Desportos do Município de Maputo, Simão Mucavele
Cabo Verde: Vereador da Cultura e Desporto da Câmara Municipal da Praia, António Lopes da Silva
India/Goa: Mayor of Corporation of the City of Panaji, Carolina Po
Timor: Administrador do Município de Dili, Ruben Braz
S. Tomé: Presidente da Câmara Distrital de Água Grande, Ekeneide Lima dos Santos
Guiné: Governador da região de Cacheu, Faustino Cipriano Mendonça
Angola: Director Provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Pescas e Ambiente, Lulero Campos
11h45 – Café
12h00 – Debate
Moderador: Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues
13h00 – Almoço – Restaurante Nersant – Torres Novas
16h00 – Continuação do PAINEL 2
Gestora do PRODER, Gabriela Ventura
Ofertas de cooperação dos GAL's Portugueses
18h00 – Debate
Moderador: Vice-presidente da Câmara Municipal de Ourém, José Alho
20h30 - Jantar – Quinta da Ponte da Pedra – Atalaia – Vila Nova da Barquinha
Animação: Noite de fados

dia 19

10h00 – Visita Técnica a projectos financiados pelo LEADER
Castelo de Ourém (Loja da Ginginha)
DIVINIS - Paialvo (Lagar de S. José)
Convento de Cristo (Loja do Mundo Conventual)
13h00 – Almoço "Lagar de S. José" – Paialvo - Tomar
16h30 – Reunião com empresários - auditório da Biblioteca Municipal
17h00 – Reunião para preparação do documento final - sala de sessões da Câmara Municipal
19h30 – Jantar - Restaurante "Solar da Ilda" – Torres Novas
21h30 – PAINEL 3 " Língua Portuguesa"
Lançamento do Livro "Kika e o Escritor de Sonhos"
A Importância Económica do Português
Deputada do Parlamento Europeu, Edite Estrela
Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho
Moderador: Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues
Apresentação das conclusões pelo relator

Encerramento

dia 16

Ministro dos Negócios Estrangeiros participa na sessão de abertura do seminário

O seminário «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural», decorreu em Torres Novas entre os dias 16 e 19 de Novembro, no âmbito dos «III Encontros de Lusofonia». A sessão de abertura teve lugar no final do dia 16, no auditório da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, e a presença de Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, honrou a inauguração dos trabalhos.

Coube ao presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues, proferir as primeiras palavras nesta sessão de recepção a todos os participantes: «Hoje é um dia importante e diferente, porque acolhemos em Torres Novas homens e mulheres de todo o mundo lusófono» afirmou António Rodrigues. Os três elementos que justificaram a organização deste evento foram também destacados no seu discurso: «Em primeiro lugar, a geminação de excelência que temos com Ribeira Grande, em Cabo Verde, desenvolvida sobretudo ao nível da educação e da protecção civil; a segunda razão é a cooperação com Manatuto, localidade timorense cuja câmara municipal o município torrejano está a ajudar a instalar; em terceiro lugar, o padrão henriquino que temos em Torres Novas e que existe um pouco por todo o mundo onde passaram os descobridores portugueses (Díli, Pangim, Maputo, Água Grande, Cidade da Praia, Cacheu, Farim)». O presidente torrejano sublinhou ainda que um dos grandes objectivos deste seminário é a criação de uma rede lusófona: «O futuro de Portugal passa pela lusofonia. É uma das tábuas de salvação social, e até económica de Portugal», disse António Rodrigues.

O presidente da ADIRN – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte, Pedro Ferreira, na sua intervenção destacou a feliz parceria entre o município de Torres Novas e a ADIRN: «Em boa hora surgiu esta oportunidade de parceria entre o município de Torres Novas e a ADIRN. Ao aproveitarmos uma iniciativa já prevista pelo município de Torres Novas para um encontro de lusofonia, entendemos realizar, fruto de uma candidatura ao programa ProRede Rural Nacional, este seminário», afirmou o presidente da ADIRN. «Perante o cenário socioeconómico nacional e internacional torna-se imperioso relembrar as potencialidades nacionais, as riquezas naturais a explorar e tentarmos descobrir, também no mundo rural, uma parte da solução para esta fase negativa que urge ultrapassar. O desenvolvimento sustentável dos territórios é, hoje e em qualquer país, o desafio principal de qualquer sociedade» disse Pedro Ferreira.

No final da sua intervenção ficaram patentes algumas das metas traçadas para este seminário: «Pretendemos discutir e aprofundar experiências de sucesso ou de fracasso e visitar algumas das empresas, mesmo ao nível micro, com experiências de sucesso em alguns dos 6 concelhos que fazem parte da ADIRN. Servirá também este seminário para fortalecer, ainda mais, os nossos laços de solidariedade fruto de diversas geminações, algumas com quase 20 anos de existência», concluiu o presidente da ADIRN.

Foi com grande satisfação que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, afirmou ter aceitado o convite para vir até Torres Novas: «Este é um exemplo do que se faz e pode ser feito com criatividade, imaginação, com recursos a meios de financiamento comunitários, para honrar os objectivos de promoção das relações de Portugal com os países da lusofonia», afirmou. «A história de Portugal está muito representada neste seminário. Temos dois vizinhos: Espanha e o mar. E ter o mar como vizinho quer dizer que temos dois vizinhos: Espanha e o mundo. O nosso instinto foi sempre ir para o mundo, para a descoberta. Foi assim que iniciámos o ciclo da globalização. É lamentável que não valorizemos a nossa história. Precisamos, mais do que nunca, desse capital que é o legado da nossa história e da nossa relação com o mundo», acrescentou Luís Amado. Aludindo ao império português, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou ainda: «Não terminámos em glória mas deixámos uma experiência de glória, sendo capazes de restituir relações com todos os países que colonizámos».

dia 17

Experiências

Seminário «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural»

Exemplos de cooperação na primeira pessoa foram o ponto de partida do seminário. O caso de geminação entre Torres Novas e Ribeira Grande, bem como a parceria entre a ADIRN e a Câmara Municipal do Sal abriram o painel da manhã.

O presidente da Câmara Municipal de Torres Novas afirmou que conhecer a história, as tradições, a cultura, os usos e costumes da população, confere maior legitimidade para promover as cooperações. António Rodrigues destacou: «A grande experiência que podemos apresentar é a relação entre pessoas – uma relação de afectos e de amizade. Enquanto autarcas, entramos pelo «povo dentro» e o futuro lusófono está nas mãos das autarquias». Esta é uma opinião partilhada por Orlando Delgado, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande: «A relação entre municípios é a dimensão menos burocratizada da cooperação e a que toca directamente as pessoas, porque assenta na amizade e no reconhecimento mútuo».

«Não sei o que é mais rico, o que levamos ou o que trazemos. Levamos componentes materiais e trazemos componentes de afecto, do saber estar, do saber viver contra as dificuldades», concluiu António Rodrigues.

Orlando Delgado destacou ainda a pertinência deste encontro: «Este é um colóquio que nós, lusófonos, devemos rotular de importância extrema para o estreitamento dos laços de amizade. Se estivermos juntos, muitos dos nossos problemas podem ser resolvidos».

Para Jorge Eduardo Figueiredo, presidente da Câmara Municipal do Sal, deve haver uma clara aposta nas questões de relacionamento, sendo disso exemplo a disponibilização de um espaço no município cabo-verdiano para que a ADIRN possa apresentar e promover os produtos ribatejanos.

O segundo painel privilegiou os grupos de acção local. A primeira intervenção coube a Regina Lopes, da Federação Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local. «A cooperação é um espaço de interacção privilegiado para a criatividade e para a inovação. É um instrumento essencial para esbater questões de isolamento, valorizando territórios e conferindo-lhes vantagem competitiva», afirmou.

Eduardo Figueira apresentou o GAL Monte: «A nossa missão é promover o desenvolvimento económico e social das regiões abrangidas, através da gestão local, da actuação em rede, da integração, promovendo a ruralidade e a complementaridade entre o rural e o urbano», destacou.

A Dueceira foi apresentada por Ana Souto. A Dueceira é uma associação que se assume como agente local na promoção do desenvolvimento integrado e auto-sustentado da sua zona de intervenção (Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Vila Nova de Poiares). Dos objectivos e áreas de acção da Dueceira destaca-se a melhoria da qualidade de vida das suas populações através da construção de uma imagem positiva, renovada e atractiva do mundo rural.

Ao final do dia, num terceiro painel, António Rodrigues, em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses, enfatizou o apoio que esta entidade tem dado aos países da lusofonia, nomeadamente através do Foral CPLP – Fórum das Autoridades Locais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: «A ANMP procura apoiar, trabalhando no terreno com técnicos especializados», destacou António Rodrigues.

Celso Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Paredes, apresentou o projecto «Uma fábrica para Timor», desenvolvido em parceria com a diocese de Baucau. Esta iniciativa baseou-se, primeiramente, no envio de máquinas de fabrico de mobiliário para equipar uma nova unidade industrial, destinada a produzir mobiliário para as escolas do território. Contudo, dado o sucesso da primeira acção e a adesão dos empresários da região, o projecto foi alargado a áreas como o calçado e a confecção.

O último orador do dia foi Augusto Correia, presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. Na sua intervenção, o presidente do IPAD afirmou que a agricultura não é uma prioridade para os governos lusófonos. Contudo, no caso da agricultura a aplicação de fórmulas já testadas não é a solução: «Não se devem exportar modelos de desenvolvimento mas sim adaptá-los a cada região e às suas características», afirmou.

dia 18

Oportunidades

Seminário «Cooperação lusófona e desenvolvimento rural»

O dia começou com um desejo do presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues: «Que cada um manifeste as suas ideias, as suas sugestões, para que daqui nasça algo positivo» disse, na abertura dos trabalhos.

A primeira intervenção coube a Simão Mucavele, vereador da Educação, Cultura e Desportos do município de Maputo. Moçambique é caracterizado como um país maioritariamente agrícola, com dois terços da sua população a viver nas zonas rurais e a praticar uma agricultura de subsistência. Sendo este o sector que mais contribui para o PIB moçambicano, cerca de 80% das actividades económicas e do emprego estão na agricultura. Contudo os números impressionam, sendo que dos 36 milhões de hectares de terra arável, apenas 10% estão cultivados.

Para minimizar esta situação está a ser implementada uma estratégia agrária de revolução verde, baseada na diversificação e intensificação de culturas. Nesse sentido, o apoio estatal faz-se de forma directa e indirecta. «O apoio directo baseia-se na organização de feiras agrícolas e de pescado, para que o agricultor exponha os seus produtos; na organização em associações para acesso a sementes e alfaias agrícolas; na promoção do empreendedorismo e do auto-emprego, através do Fundo de Desenvolvimento Distrital», enumerou Simão Mucavele. «O apoio indirecto faz-se sobretudo através de parcerias com empresas e com ONG's, para acesso ao crédito e iniciativas no domínio do agro-processamento», acrescentou.

Relativamente às oportunidades de cooperação, o vereador de Maputo destacou as áreas da formação profissional, da modernização das técnicas de produção, do escoamento de produtos e do financiamento dos produtores.

António Lopes da Silva, vereador da Cultura e Desporto da Câmara Municipal da Praia, descreveu o crescimento «desorganizado e caótico» da cidade que, em apenas 35 anos, passou de 15 mil para 150 mil habitantes, sem que as infra-estruturas básicas acompanhassem esse aumento de população. Cerca de um terço da população de Cabo Verde reside na cidade da Praia, onde o sector mais importante é o turismo.

«É a cooperação descentralizada que ajuda a vida das pessoas na região, através de mais recursos e de instrumentos menos burocratizados e mais eficazes», afirmou António Lopes da Silva, apontando a cultura e a educação como áreas a explorar no trabalho conjunto entre países lusófonos.

Carolina Po, Mayor of Corporation of the City of Panaji, realçou a importância e a satisfação de poder estar presente nestes «Encontros de Lusofonia». De recordar que o padrão henriquino de Goa foi o mais recentemente localizado.

Segundo Ekeneide Lima dos Santos, presidente da Câmara Distrital de Água Grande, são o turismo, a exploração petrolífera, a educação e a cooperação com os PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, as principais apostas de São Tomé e Príncipe. Quanto ao desenvolvimento rural, o autarca afirmou que, após a independência, a agricultura foi praticamente abandonada naquele país, havendo pouca e fraca produção, bem como pouco investimento, apesar da riqueza do solo. «Esperamos voltar a ser um exemplo ao nível da agricultura. Mas há a necessidade de crescer com visão de futuro», concluiu Ekeneide Santos.

A região de Cacheu, em Guiné-Bissau, esteve representada pelo governador Faustino Cipriano Mendonça, que realçou que «o passado histórico entre Torres Novas, Farim e Cacheu serve de

momento de reflexão profundo», e apontou a cultura, a formação, e a criação de autarquias como aspectos de interesse para a cooperação com a cidade torrejana.

Na província de Huíla, Angola, a actividade por excelência é a agro-pecuária, como destacou Lutero Campos, director provincial da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Pescas e Ambiente: «O governo tem como prioridade o combate à fome e a redução da pobreza e, nesse âmbito, a agro-pecuária tem de assumir o seu grau de responsabilidade», destacou Lutero Campos. Nesse sentido, foram identificadas duas áreas de intervenção prioritária: a segurança alimentar e o desenvolvimento rural, a par das infra-estruturas básicas de produção. Os objectivos passam pelo aumento da produção, dinamização da economia rural e fixação das populações, através de apoio técnico e económico. Procura-se ainda «proceder à implantação de infra-estruturas de apoio à produção agrícola, o reordenamento das terras, a criação de polígonos florestais, o incentivo da pesca fluvial e a dinamização dos programas de repovoamento florestal», acrescentou Lutero Campos. Para tal, têm sido lançadas algumas medidas e estratégias, como a cedência de créditos agrícolas. Em suma, procura-se o fortalecimento do comércio rural para a dinamização dos circuitos e fluxos bilaterais entre campo e cidade, para além da promoção e desenvolvimento do agro-negócio, para fomentar as produções alimentares, bem como o desenvolvimento rural integrado, a fim de incrementar medidas de segurança alimentar. A gestão sustentável de recursos naturais com iniciativas que preservem o meio ambiente é outro dos objectivos a atingir.

O painel continuou durante a tarde, com a apresentação do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural, pela gestora do mesmo, Gabriela Ventura: «Este programa representa uma oportunidade para fomentar a cooperação entre os GAL – Grupos de Acção Local de diferentes países», afirmou.

Gabriela Ventura destacou a importância de uma abordagem integrada para a dinamização das zonas rurais, através de estratégias de desenvolvimento adaptadas a cada território, bem como as vantagens do trabalho conjunto: «O trabalho em rede tem o efeito de disseminação das boas práticas, das experiências, das competências, e permite-nos adquirir massa crítica», afirmou. Defendendo que a cooperação vale a pena, sobretudo pelo efeito reprodutivo e pela visibilidade das pequenas coisas, a gestora do PRODER concluiu: «O momento em que a cooperação se faz é o momento em que o problema se resolve».

dia 19

Visitas técnicas a projectos financiados pelo programa «LEADER»

Este programa visa a intervenção no espaço rural, respeitando as dimensões ambiental, económica, social e cultural dos territórios rurais.

Castelo de Ourém, *A Ginjinha*

Este bar/taberna tradicional é um dos pontos de referência na zona histórica de Ourém. A antiga mercearia foi reconvertida, como forma de valorizar o património (a casa data de 1656), e também de atingir um novo público-alvo – os turistas.

Divinis

A Divinis, a funcionar nas antigas instalações da antiga Adega Cooperativa de Ourém, procura ser um factor de dinamização do sector vitivinícola do concelho. A produção de vinhos de qualidade é uma das suas grandes prioridades, bem como o apoio aos vitivinicultores do concelho de Ourém, através de um corpo técnico.

Loja do Mundo Conventual

Inaugurada em Julho de 2008, esta loja situa-se no Convento de Cristo, em Tomar. Este estabelecimento reúne produtos de todo o mundo rural português, com ênfase para os produtos rurais dos seis concelhos que compõem a ADIRN.

Sessão de apresentação do livro *Kika e o escritor de sonhos*

Texto de António Rodrigues
e ilustração de Alexandra Sirgado

«Portugal deve olhar para os países que falam português como uma plataforma para o futuro dos nossos filhos e dos nossos netos». Estas declarações foram proferidas pelo presidente da Câmra Municipal de Torres Novas aquando da apresentação do livro infantil *Kika e o escritor de sonhos*, com texto do próprio e ilustração de Alexandra Sirgado. «Este é um livro para divulgar a língua portuguesa junto dos mais pequenos, para que percebam que há outras crianças que, tendo uma cor diferente, falam a mesma língua», acrescentou o presidente da câmara.

Este livro, repleto de cor, conta uma história de amizade e de cooperação entre a Kika, uma menina de Torres Novas, e Joca, um menino de Chã de Igreja, na ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, que sonhava ser escritor.

dia 19

«Lusofonia ou Lusografia: a reorientação estratégica da língua ou a competição entre idiomas»

O lançamento do livro *Kika e o escritor de sonhos* serviu de ponto de partida para esta conferência sobre a língua portuguesa, que teve como oradoras Edite Estrela, deputada do Parlamento Europeu, e Ana Paula Laborinho, presidente do Instituto Camões.

O facto de nos sentirmos portugueses em países como Cabo Verde, Angola, Timor ou Brasil e estrangeiros em localidades tão próximas como Badajoz foi explicado por Edite Estrela: «O mar e a distância não nos separam. Aproximam-nos. O português é uma língua de comunicação universal que, como tal, deve ser tratada e valorizada», afirmou a deputada, defendendo que este é um património comum a 200 milhões de falantes, espalhados por todos os continentes.

Para Ana Paula Laborinho, a língua portuguesa constitui uma ferramenta extraordinária de que dispomos para nos movimentarmos no mundo: «A nossa língua tem dentro de si várias línguas. É universal porque soube enriquecer-se. E tem uma capacidade de afirmação extraordinária», disse.

O acordo ortográfico foi também abordado nesta ocasião, tendo Edite Estrela manifestado a sua concordância com o processo que visa a uniformização da língua portuguesa: «O português é a única língua de cultura que tem dupla ortografia (em Portugal e no Brasil). As alterações propostas representam 0,5% de alterações para o Brasil e de 1,3% para Portugal. É importante que haja uma única norma ortográfica». Edite Estrela afirmou ainda que a ortografia é a «pele» da língua, sendo a sintaxe, a morfologia e o léxico os seus elementos essenciais.

Ana Paula Laborinho considera ser muito gratificante trabalhar uma língua partilhada por outros países e pluricontinental: «Essa característica dá-lhe um poder extraordinário de aproximação económica. Estamos perante uma língua de futuro», afirmou. A presidente do Instituto Camões deixou ainda uma palavra especial para Timor, pela adopção do português como língua oficial, num processo complexo mas que diferencia os timorenses.

Para concluir, Ana Paula Laborinho enalteceu o papel das câmaras municipais, considerando os processos de geminações «instrumentos poderosos para manter o entendimento e a proximidade cultural».

No final desta conferência, foi assinada pelos representantes de todos os municípios participantes nestes «III Encontros de Lusofonia», uma declaração final de intenções. Neste documento, todos os signatários concordam ser do interesse comum o estabelecimento de uma rede de informação que permita dar continuidade à aproximação e aos contactos agora iniciados. Em suma, pretende-se atenuar a distância, através da criação de uma plataforma virtual, para partilha de experiências de cada município.

Espectáculo de promoção da cultura goesa

Com o grupo de danças indianas Lajja Sambhavnath e o Conservatório de Música do Choral Phydellius

A harmonia entre a música e a dança marcaram o início do último dia dos «Encontros de Lusofonia». O auditório da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes acolheu um espectáculo de promoção da cultura goesa, com a participação do grupo de danças indianas Lajja Sambhavnath e do Conservatório de Música do Choral Phydellius.

No encerramento dos «Encontros de Lusofonia», o presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, António Rodrigues afirmou estar a viver um momento particularmente feliz: «Este é um dos momentos mais importantes para o concelho, pelo contributo que podemos dar para a promoção da paz, da lusofonia, da língua portuguesa».

dia 20

Apresentação do livro *Índia*

Com a presença da autora Amanda Sousa, António Rodrigues, Eduardo Bento e Narana Coissoró, presidente da Casa de Goa

Na sessão de apresentação do livro *Índia: uma antologia de textos sobre a civilização e cultura indianas* (edição de autor), de Amanda Sousa, António Rodrigues referiu: «Neste livro afirmam-se os valores da paz, a língua portuguesa e a história que temos em comum com a Índia».

Para Eduardo Bento, «o mais saboroso beijo» é o da linguagem: «O abraço universal que a língua dá a muitos povos ainda é devidamente estimado nas nossas escolas. É espantosa esta nossa língua que nos congrega e nos une», destacou.

Coube a Narana Coissoró, presidente da Casa de Goa, a apresentação do livro. «Tenho lido muitos livros sobre a Índia, mas nunca encontrei uma resenha da civilização indiana como a que a Amanda fez. Quem lê este livro ganha a curiosidade de saber mais, aprender mais, conhecer mais sobre a Índia, o que significa que o livro é mesmo brilhante», afirmou.

O presidente da Casa de Goa enalteceu ainda a linguagem simples, clara e acessível utilizada pela autora, num livro que dá conta dos principais factos que marcaram cada época da história da Índia: «É um livro de homenagem à paz, à tolerância, que nos ensina a viver e que diz às crianças como devem crescer sem odiar. Recomendo este livro a todas as crianças e jovens, para que compreendam o que é viver em solidariedade, em cooperação, em amizade e em respeito uns pelos outros, sem superioridades ou inferioridades», acrescentou Narana Coissoró. No final, deixou um agradecimento a Amanda Sousa: «Obrigado pelo livro belo, que encanta, que suscita paixão, e que serve de exemplo para que sejamos verdadeiros cidadãos do mundo».

Carolina Po, Mayor of Corporation of the City of Panaji, considerou este último dia dos «III Encontros de Lusofonia» uma celebração, tendo congratulado Amanda Sousa pelo seu livro que, segundo Carolina Po, permite que «a história da Índia permaneça viva no coração das pessoas que o lerem».

«A presença portuguesa no Oriente»

Conferência que teve como oradores João Calvão, Rui Marques e Narana Coissoró

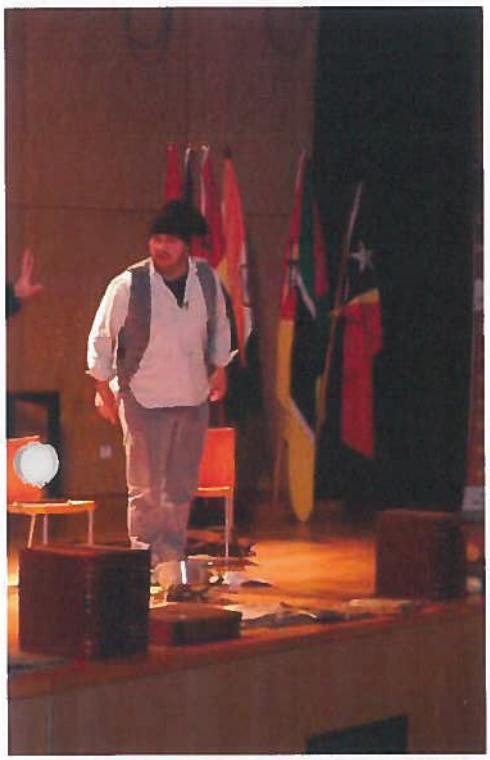
Após um chá tradicional, deu-se início à conferência sobre a presença portuguesa no Oriente (Goa, Macau e Timor), que teve como oradores João Calvão (administrador da Fundação Oriente), Rui Marques (ex-alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas) e Narana Coissoró (presidente da Casa de Goa).

Narana Coissoró foi o primeiro a usar da palavra, contextualizando o ensino do português em Goa: «O desenvolvimento de Angola e de Moçambique tem feito desenvolver o ensino da língua portuguesa em Goa, mas não há escolas suficientes para dar resposta à procura da parte de indianos e goeses», justificou. Para solucionar esta questão, Narana Coissoró avançou com a ideia de que é necessário reconverter o ensino do português em Goa, começando pela melhor preparação dos professores.

João Calvão apresentou a Fundação Oriente, enquanto instituição privada com objectivos educativos, culturais, científicos e filantrópicos. Esta entidade desenvolve o seu trabalho em Portugal e no Oriente, (Goa, Macau, Timor-Leste), através de delegações, em dois pólos de actuação: a língua (apoio ao ensino) e o património construído.

Rui Marques destacou o futuro da lusofonia: «Os principais inimigos da afirmação da lusofonia somos nós, os portugueses, porque vivemos permanentemente fixados no passado, quando o grande desafio é construir a lusofonia do futuro. Nunca a lusofonia teve pela frente um futuro tão brilhante quanto hoje. Mas não é por causa do passado», referiu. O caso timorense foi particularmente abordado pelo ex-alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, referindo que a língua portuguesa se constitui para Timor como um elemento de afirmação nacional, enquanto factor de coesão e de resistência, de diferenciação face ao ocupante e de identidade.

Defendendo que a língua portuguesa tem um potencial extraordinário, Rui Marques concluiu: «Precisamos de não ser inimigos da construção da lusofonia. Para construir a comunidade de luso-falantes pelo mundo é preciso união».



actividades paralelas

feiras

III Feira do livro e da leitura lusófona

Entre 15 e 20 de Novembro de 2010, o átrio da BMG-PL, em colaboração com a livraria *Ao pé das letras*, acolheu a terceira edição desta feira. Livros da autoria de vários escritores lusófonos, ilustraram os valores da lusofonia, numa mostra disponível e acessível às largas centenas de visitantes.

workshop

Kuduro
Workshop para adultos

Durante três horas, a associação Batoto Yetu orientou uma oficina de dança africana para adultos. A sessão decorreu no Teatro Virgínia, na tarde do dia 20 de Novembro.

música

Kimi Djabaté

O concerto do guineense Kimi Djabaté encerrou os «III Encontros de Lusofonia», na noite do dia 20 de Novembro. O músico apresentou o seu mais recente disco – *Karam* –, que tem registado excelentes críticas por parte da imprensa mundial, tendo merecido a segunda posição nos World Music Charts Europe.
O Teatro Virgínia encheu-se de sonoridades inspiradas pela realidade social e política de África, numa homenagem ao povo, alma e espírito desse continente.

visitas

Quinta da Rainha

A Quinta da Rainha é uma exploração agro-pecuária com 100 ha., onde as culturas predominantes são: olival, vinha, arvenses, viveiro florestal e povoamentos florestais.

cinema

Estômago – uma história nada infantil sobre, poder, sexo e gastronomia

A sessão de Cinema às Quartas, conduzida pelo Cineclube de Torres Novas no Teatro Virgínia, apresentou o drama *Estômago – uma história nada infantil sobre, poder, sexo e gastronomia*, do brasileiro Marcos Jorge.

Os narradores de Javé

No âmbito do projecto «Cinema para uma Idade Maior», idosos de diversas instituições do concelho puderam assistir ao filme *Os narradores de Javé*, da brasileira Eliane Caffé. Javé é uma aldeia prestes a ser inundada pela construção de uma barragem. Para alterar este destino, os moradores resolvem escrever a sua história e tentar transformar o lugar em património histórico a ser preservado. Com humor e numa linguagem próxima do documentário, o filme fala da diferença entre a oralidade e a escrita assim como entre a história oficial e a dos que são excluídos desta.

exposições

«Itinerários da memória: escravatura e tráfico negreiro na África de língua portuguesa»

Este trabalho de memória e de lugares, ilustrando o irrefragável sofrimento da escravatura e do tráfico negreiro, esteve patente na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, entre os dias 15 de Novembro e 11 de Dezembro de 2010. A organização resultou de uma parceria entre a BMGPL e a Comissão Portuguesa da UNESCO.

«Rostos da lusofonia»

Alexandra Sirgado desenvolveu um trabalho de ilustração que constituiu igualmente um referencial local da multiculturalidade torrejana. A BMGPL acolheu esta exposição, que esteve patente entre 15 de Novembro e 11 de Dezembro de 2010.

«Professores do futuro: uma forma de cooperação»

Esta exposição, da autoria de Maria Manuel Faria, resultou de um trabalho de voluntariado que evidencia diferentes formas de ocupação de uma comunidade moçambicana. Entre os dias 15 e 27 de Novembro foi possível observar este conjunto de imagens da BMGPL.

UNESCO

A secretária executiva da Comissão Nacional da UNESCO, Manuela Galhardo, veio a Torres Novas, no dia 18 de Novembro de 2010 entregar o certificado que formaliza a integração da Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes na Rede de Bibliotecas Associadas da UNESCO.

A cerimónia decorreu durante os «III Encontros de Lusofonia», facto que foi destacado por Manuela Galhardo: «É com muito prazer que entrego o certificado que atesta a inclusão da Biblioteca Gustavo Pinto Lopes nesta rede. Torres Novas é uma «cidade educadora». A escola Maria Lamas é uma escola UNESCO, que promove e difunde os nossos valores. Por isso, este é o selar de uma relação que começou há muito. É um momento muito feliz enquadrar esta cerimónia nos «Encontros de Lusofonia», porque é na cultura, tendo a língua como base, que nos situamos para estabelecer as pontes da internacionalização da biblioteca».

A candidatura apresentada pela Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes foi ao encontro do cariz intercultural que se pretende afirmar no equipamento, complementar ao projecto de promoção da leitura (Lês-te, a Biblioteca de Leste: centro de recursos multicultural), realizado em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Para além da certificação e do reconhecimento que a chancela da UNESCO representa, a integração numa rede internacional de bibliotecas associadas, acessível a todos os profissionais de documentação e informação do mundo, irá permitir a troca de experiências e de saberes com outras instituições congéneres.

actividades paralelas

escolas

«Cores dos rostos da lusofonia»

Esta oficina foi realizada partindo da exposição «Rostos da lusofonia». Os alunos foram convidados a criar a sua visão dos traços da interculturalidade e dos valores da lusofonia. Um trabalho em crescendo, repercutido pelas paredes da biblioteca, um exercício participado e um resultado inesperado, pelo brilhantismo das recriações. As três sessões, direccionadas para os alunos do ensino secundário, realizaram-se entre os dias 16 e 19 de Novembro, tendo contado com 66 participantes.

«Escritos da lusofonia»: encontro com Fernando Vale

Na presença de 160 alunos do 1.º e 2.º ciclos, foi apresentado o livro *Contos tradicionais dos países lusófonos* (Editorial I. Piaget), de Fernando Vale. Através destas singelas narrativas, os pequenos leitores, em conversa com o autor, enriqueceram os seus meios de expressão oral e escrita, adquirindo um melhor conhecimento do mundo, dos seus problemas, das suas origens e dos indicadores da evolução do ser humano. Esta iniciativa decorreu no auditório da BMGPL, no dia 19 de Novembro de 2010.

«Palavras para encenar»

Nesta oficina de expressão dramática, o ponto de partida foram histórias e poemas de escritores lusófonos. Dirigida a alunos entre os 8 e os 12 anos, do 1.º e 2.º ciclos, a actividade foi orientada por Catarina Requeijo, nos dias 17 e 18 de Novembro, nas escolas de Lapas e visconde S. Gião.

Kuduro

Cerca de 120 crianças do 2.º e 3.º ciclos participaram na oficina de dança, orientada pela associação Batoto Yetu. Durante os dias 15 e 16 de Novembro, divididos por quatro sessões, os alunos aprenderam os movimentos desta dança africana.

Práticas de leitura lusófonas

Tendo os alunos do 1.º ciclo como público-alvo, esta actividade visou a leitura encenada do livro *Contos tradicionais de países lusófonos*, de Fernando Vale. As sessões decorreram no auditório da BMGPL e na Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio, em Riachos. Onze turmas, num total de 234 alunos, participaram nesta iniciativa, durante os dias 16, 17, 18 e 19 de Novembro de 2010.

«Rádio a partir»

Os «III Encontros de Lusofonia» foram o ponto de partida para a criação e apresentação de um programa de rádio. Uma parceria entre o Teatro Virgínia, a rádio Torres Novas FM e a escola ES/3 Maria Lamas. Um trabalho para conhecer a rádio, saber e gozar do seu tempo e natureza, para entrar e estar no estúdio. Uma programação pensada em conjunto com os alunos, que engloba a leitura de textos, rádio-novelas, programas de música, de entrevistas e de divulgação cultural. Partir a língua, partir conceitos, partir pedra, partir à procura, fugir, palavras e música a partir. A emissão começou no dia 20 de Novembro de 2010, entre as 16h00 e as 18h00, e acontecerá de três em três semanas, no mesmo horário, até Junho de 2011, em 100.8 FM.

«Voz. Fio invisível de som»

A oficina de dicção e voz, dirigida à turma do projecto «Rádio a partir», foi orientada por Suzana Branco. As sessões decorreram ao longo dos meses de Outubro e Novembro de 2010, e incluiram exercícios de relaxamento, postura e respiração, que ajudam à consciencialização dos mecanismos que implicam e auxiliam o uso da voz.

CORES DOS ROSTOS
da LUSOFONIA
Regras:

logótipo

encontros de lusofonia

O estudo para o logótipo dos Encontros de Lusofonia, partiu da forma do Padrão Henriquino existente na cidade.

Padrão henriquino em memória do Infante D. Henrique e dos heróis torrejanos presentes no Cerco de Diu. Erigido aquando do V Centenário da morte do Infante, possui réplicas exactas em cinco outros países lusófonos. Esse é o mote para que se reúnam em Torres Novas os representantes desses lugares, com os quais persiste esse laço acrescido.

estudos

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

encontros DE lusofonia

versão final

encontros
DE
lusofonia

normas

versão :: preto

versão :: branco

dimensão mínima (com legibilidade)

pantones utilizados

pantone 873 C

pantone 8205 C